

ANO DO CENTENÁRIO

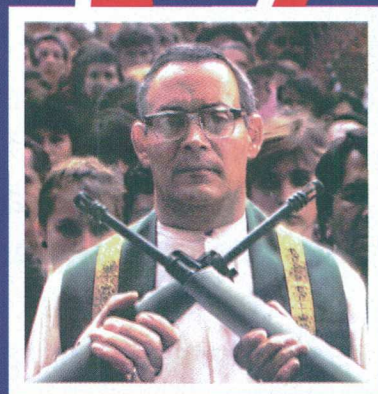
Ave

REVISTA MENSAL  
março 1998 2,50

# MARIA

**A ESCOLARIDADE  
NO BRASIL**

**CIDADANIA  
E VIOLÊNCIA JUVENIL**



**SÃO ROMERO  
DA AMÉRICA**



**PARA UMA  
MELHOR  
DISTRIBUIÇÃO  
DA TERRA**



# São Romero da América

## Pastor e Mártir

*O anjo do Senhor anunciou na véspera...*

*O coração de El Salvador marcava  
24 de março e de agonia.*

*Tu oferecias o Pão, o Corpo triturado de teu povo;  
teu sangue derramado vitorioso,  
o sangue campones de teu povo em massacre  
que há de tingir em vinhos de alegria  
a Aurora conjurada!*

*O anjo do Senhor anunciou na véspera*

*e o Verbo se fez morte,  
outra vez em tua morte, como se faz morte,  
cada dia na carne desnuda de teu povo.*

*E se fez vida nova em nossa velha Igreja!*

*Estamos outra vez em pé de Testemunho,  
São Romero da América, pastor e mártir nosso!  
Romero da paz quase impossível  
nesta terra em guerra.*

*Romero em flor morada da esperança incólume  
de todo o Continente.*

*Romero da Páscoa latino-americana.*

*Pobre pastor glorioso,  
assassinado a soldo, a dólar, a divisa.  
Como Jesus, por ordem do Império.*





# Deus, Senhor da terra

4. A IGREJA NO MUNDO  
**Notícias**
6. A PALAVRA DO PAPA  
**Para uma melhor distribuição da terra**
7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
**A escolaridade no Brasil**
9. **Escola e educação cristã**  
*Frei Betto*
10. **Cidadania e violência juvenil**  
*João Batista Libânio*
12. REFLEXÕES BÍBLICAS  
**Eles não precisam ir embora**  
*Geraldo Araújo Lima*
15. HISTÓRIA DA IGREJA  
**O Ambiente do Nascimento**  
*Ronaldo Mazula*
18. **Nossa linguagem visual: quão humanizadora?**  
*Francisco Gomes de Matos*
20. A SUA IGREJA  
**Revisitando nosso Provérbio**  
*Isidoro de Nadai*
21. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ  
**São Patrício e São Turibio de Mogrovejo**  
*Ronaldo Mazula*
23. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR  
**Nossa Senhora da Begônia**  
*Roque Vicente Beraldi*
24. PARA REZAR BEM OS SALMOS  
**Salmo 4**  
*José Fonzar*
26. LITURGIA DA PALAVRA  
15 de março a 12 de abril
30. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
**Ciúme e violência**  
*Wimer Bottura Jr.*
31. CULINÁRIA  
*Paulina Alzamora L. Juliani*
34. RELENDO A BÍBLIA  
**Fraternidade e Educação**  
*Norma Termignoni*
32. DIVERTIMENTOS

A Igreja Católica acaba de lançar um novo documento oficial sobre reforma agrária. Intitulado “Para uma melhor distribuição da Terra: o desafio da reforma agrária”, o documento assume e condensa a doutrina cristã sobre a questão agrária, já tantas vezes discutida durante décadas e apresentada pelos bispos, sobre tudo os latino-americanos.

Tendo em vista o grande Jubileu do ano 2000, vinte séculos do nascimento de Jesus Cristo, único salvador e libertador, o Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, retoma a doutrina bíblica sobre os bens e a propriedade.

É a Bíblia Sagrada que educa e corrige nossas distorções de valores. É dela que aprendemos que Deus é o único dono da terra e nós visitantes e administradores (conf. Levíticos 25,23).

A doutrina da Igreja indica a terra como dom de Deus para a vida digna de todos os humanos. “Deus destinou a terra, com tudo o que ela contém, para o uso de todos os homens e povos, de tal modo que os bens criados devem bastar a todos, com equidade, são as regras da justiça, inseparável da caridade (Conc. Vat. II, Gaudium et Spes, nº 69). Breve, mas conciso comentário sobre este documento encontramos na seção Palavra do Papa (p. 6).

A educação para a justiça é facilitada na medida em que houver escolaridade. A Campanha da Fraternidade deste ano reflete sobre a educação no Brasil, ajudamos a conhecer melhor a situação do ensino, assim teremos mais elementos para julgar e decidir o que fazer para melhorar.

Em “A escolaridade no Brasil” (p. 7), dados oficiais do descaso com a educação nos fazem corar de vergonha.

Entrando na questão mais particular, o ensino cristão, Frei Betto em “Escola e educação cristã” (p. 9) comenta sobre os valores evangélicos da promoção da justiça, da partilha, do poder como serviço, etc., dentro da escola católica.

Educados para conviver com respeito ao próximo, este é o escopo da CF. Quando o semelhante não é visto como tal, até os momentos de festa podem mudar em violência e opressão. Em “Cidadania e violência juvenil” (p. 10), Pe. João Batista Libânio mostra alguns comportamentos mal-educados.

Partilhar e repartir. Novo e antigo ensinamento bíblico, para que a vida nos configure como semelhantes a Deus. Frei Geraldo de Araújo Lima desdobra essa lição cristã em “Eles não precisam ir embora” (p. 12).

Pe. Ronaldo Mazula em “O ambiente do nascimento” (p. 15) dá-nos mais uma aula de História da Igreja primitiva, o confronto do mundo cristão e o mundo pagão.

O paganismo moderno privilegia a propriedade à vida. Se não nos reeducarmos pelo evangelho, vamos achar normal que os confrontos incontáveis dos sem-terra resultem em novas faixas atadas à cruz (foto da capa), vidas humanas ceifadas por reivindicar algo que é propriedade exclusiva de Deus, a vida e a terra, que sustenta a vida.

P.C.G.



## Cuba após o Papa



O presidente do parlamento cubano, Ricardo Alarcón, em declarações à imprensa, reconhece que a “visita do Papa a Cuba teve um impacto forte e serviu para lançar um processo que seguirá adiante”. Durante a entrevista, o parlamentar cubano disse que o governo sabia quais seriam as consequências desta visita, ou seja, o fortalecimento da Igreja. A delegação vaticana que acompanhou o Papa apresentou ao governo um pedido de anistia em favor de detidos, com documentação referente a cerca de 500 casos, em sua maioria presos políticos. Até o momento somente 19 presos foram libertados e os outros casos estão sendo estudados.

## Amparo, nova Diocese

Criada pelo Papa João Paulo II, em 23 de

dezembro de 1997, será instalada a nova Diocese na cidade de Amparo, SP. A Diocese terá 11 municípios, 22 paróquias e, aproximadamente, 400 mil habitantes.

Dom Francisco José Zugliani, que era pároco em Jaú, Diocese de São Carlos, vai ser o primeiro bispo. A ordenação episcopal se realizará dia 18 de março na cidade de Jaú, SP, e a posse canônica no dia 25 de março, na Catedral de Nossa Senhora do Amparo.

## Militares ocupam clube católico no Sudão

Forças governamentais sudanesas, utilizando caminhões e soldados da polícia secreta, tomaram o Clube Católico de Cartum, na noite do dia 6 de fevereiro. A Igreja Católica de Cartum protestou e condenou este ato. O arcebispo dom Gabriel Zubeir Wakojá tentou intervir, em outubro último, para evitar o confisco decidido pelas autoridades. Segundo informações não confirmadas em Cartum, o local seria destinado à “Frente Nacional Islamista”, partido no poder desde 1989, e ali quer instalar sua sede.

## Religiosas e o mundo de trabalho

Redescobrir uma “espiritualidade do trabalho”, entendido como “instrumento de participação na obra criadora de Deus, de desenvolvimento do Seu Reino e de progresso para toda a humanidade”.

É este o objetivo principal do seminário que teve como título: “Com as mãos de Marta e o coração de Maria. Por uma espiritualidade do trabalho”, organizado pela União Superiores Maiores da Itália (USMI) e o Setor para os Problemas Sociais e o Trabalho da Conferência Episcopal Italiana, que aconteceu em Roma nos dias 7 e 8 de fevereiro. Já são 20 as comunidades femininas italianas que, há vários anos, estão refletindo sobre o mundo do trabalho.

## Alerta sobre falso Padre

Frei Paulino do Coração de Jesus, Ministro Geral do Grupo dos Frades Franciscanos do Getsêmani, alertou as Dioceses e Comunidades Religiosas sobre um homem que está arrecadando dinheiro para um “religioso portador do vírus HIV (AIDS)”. O falso

padre, chamado Marcos Rodrigues Fontana apresenta-se com carta, timbre e assinatura falsificados. Ele não é sacerdote, nem religioso, trata-se de um caso de estelionato.

## Governo Chinês liberta religioso

Gao Feng, 29 anos, foi detido em 1995 e sentenciado a uma pena de dois anos e meio de prisão. De acordo com o Centro de Informações do Movimento Democrático e Direitos Humanos da China, com sede em Hong Kong, Gao deveria ter saído da prisão no início de 1997 mas só foi liberado em janeiro de 98. A libertação ocorreu antes da chegada de uma delegação religiosa dos Estados Unidos convidada pelo presidente chinês, Jiang Zemin, que passou três semanas no país examinando a liberdade religiosa na China.

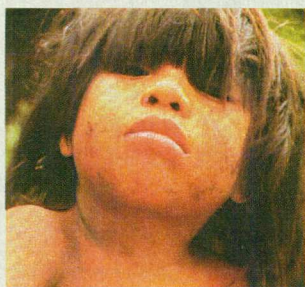
## Comunicação Social

Escola de Comunicação Social (ECOS), de Porto Alegre, formou, no começo deste ano, mais 40 comunicadores. O Curso é constituído em três módulos, com oficinas de



jornal, rádio e televisão. O último módulo, realizado logo no início do ano, teve como tema central a Pastoral da Comunicação e contou com a assessoria de diversos especialistas em comunicação e com o Pe. Benedito Spinosa, assessor do Setor de Comunicação da CNBB nacional.

## Mortalidade infantil Yanomami



Segundo informações do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), em 1997 a mortalidade infantil entre os Yanomami atingiu o índice de 13% dos

bebês. A taxa entre os não-índios está em torno de 1,5%. Os dados são do Sindicato dos Servidores da Saúde e dos Servidores Públicos Federais, com base em dados do Distrito Sanitário Yanomami (DSY). Somente no ano passado, 45 bebês morreram antes de completar um ano de idade. O Distrito Sanitário registrou 3.122 casos de malária, 39% da população Yanomami do lado brasileiro.

## Canibalismo Político

O secretário adjunto da Conferência Episcopal Boliviana, Padre Sérgio Guarberti, fez uma denúncia, na semana passada, afirmando que os “políticos estão pondo em risco a estabilidade do país e o esforço das autoridades para estruturar um plano de governo coerente”. “O ‘canibalismo político’ está levando alguns partidos a

faltar com seu compromisso de apoiar um plano unitário de governo. O pior, é que os setores mais pobres sofrem as consequências daquilo que está acontecendo”, advertiu Padre Guarberti.

## Ditadura Chilena Torturou Religiosos

O bispo da Igreja Evangélica Luterana, que viveu no Chile durante os

anos 70, testemunhou, no início de fevereiro último, sobre a perseguição e tortura de religiosos durante a ditadura de Augusto Pinochet. “Citei vários casos de perseguição a religiosos e concretamente o desaparecimento do padre espanhol Antonio Lido”, disse o pastor Helmut Frenz, após prestar depoimento na justiça. Frenz foi co-presidente, junto com o bispo católico dom Fernando Ariztia, do comitê pela paz, criado no Chile para denunciar a repressão e ajudar as vítimas, muitas das quais, “centenas”, segundo Frenz, ajudaram a fugir do país.

## “SERVIÇO BÍBLICO”

Comentários Teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

# AM

A Revista **Ave Maria** é uma publicação da Editora Ave Maria. (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Greggianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962); revisão Eduardo Russo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Ligue grátis 0800-55 5021

Revista Ave Maria na Internet: [www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); José Pereira da Silva (PR); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado, SP; Luiz Paulo Zago, Araçatuba, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



# Para uma melhor distribuição da terra

## O desafio da Reforma Agrária

*No dia 13 de Janeiro, o Cardeal Roger Etchegaray, Presidente do Pontifício Conselho "Justiça e Paz", apresentou oficialmente aos Jornalistas o estudo "Para uma melhor distribuição da terra. O desafio da reforma agrária", resultado do estudo e das consultas a todas as Conferências Episcopais do mundo.*

**E**ste documento é profundamente "jubilar". Ele enfrenta o problema da excessiva concentração da terra em grandes propriedades e da excessiva pulverização das pequenas empresas, muitas vezes às margens do mercado. Trata-se de um problema muito atual e premente, presente, sobretudo, nos países em via de desenvolvimento. A inspiração "jubilar" oferece ao documento um inconfundível aspecto ético. Com efeito, solicita uma forte tomada de consciência dos valores humanos e cristãos da justiça, da solidariedade e da promoção integral do homem. Sem estes valores, vem a faltar aquela determinação política capaz de reformar situações iníquas e dramáticas, e de iniciar processos de crescimento e de desenvolvimento.

### **A reforma agrária: uma utopia praticável**

O documento tem o seu ponto forte na proposta da reforma agrária. Por que retoma e lança de novo esta temática? Sobre este ponto o texto é muito pontual ao fornecer a

resposta. Com freqüência, as experiências de reforma agrária, postas em prática por muitíssimos governos e em muitos países, infelizmente vieram a fracassar, para além das boas intenções que as moviam, por uma espécie de "pecado original" que viciava e impedia o seu sucesso: o de terem sido identificadas unicamente com a expropriação da terra e a sua sucessiva subdivisão. Tudo isto é certamente necessário e fundamental..., mas não basta. A abordagem sugerida pelo documento requer, ao contrário, uma política reformista capaz de ativar todos os setores, dos culturais aos sociais, dos econômicos aos políticos. Não é suficiente apertar apenas uma tecla ou duas do teclado..., as teclas devem ser todas movidas de maneira harmônica e com perícia! Essa reforma, portanto, deve ser capaz de utilizar os mercados para oferecer tecnologias, serviços e infra-estruturas adequadas, de remover barreiras de acesso ao crédito e à educação para os pobres e para os mais desvantajados, entre os quais as mulheres. Uma política de reforma capaz de oferecer maiores oportunidades de integração entre a agricultura e os outros setores, sobretudo em relação



ao mercado de trabalho, como forma de garantia contra os riscos a que está exposta a família rural; capaz, além disso, de remover os vínculos institucionais que detêm a radicação e a expansão natural da empresa familiar, até alcançar dimensões econômicas estáveis e eficientes.

Nas zonas rurais, além disso, a possibilidade de acender à terra através das oportunidades oferecidas também pelos mercados de trabalho e do capital, demonstra-se cada vez mais como uma condição necessária para a redução da pobreza. Por esta razão a reforma agrária, que se propõe corrigir as ineficiências ligadas a formas produtivas como o minifúndio e o latifúndio, através de esquemas de reforma "assistidos pelo mercado", reveste ainda hoje uma importância prioritária. O documento solicita planos reformis-



# A escolaridade no Brasil

***Não é nada gratificante saber a quantidade de pessoas no Brasil, em idade escolar, fora das escolas. De cada grupo de 100 alunos que ingressam na 1ª série, apenas 33 chegam ao 2º grau, de acordo com pesquisa do MEC (1993-1994).***



**D**os 50 municípios brasileiros com as mais elevadas taxas de analfabetismo entre os adolescentes de 16 e 17 anos, 42% se encontram no nordeste brasileiro (UNICEF, 1991). Enquanto as empresas, em geral, exigem que seus candidatos tenham concluído pelo menos o 2º grau, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD/IBGE, 1990), 7,5% da população brasileira com mais de 10 anos de idade tem sete (ou menos) anos de estudos, incluindo-se aí os desprovidos de instrução e os que têm menos de um ano de escolarização.

tas, em ordem a redistribuir a terra com programas que tenham em vista a assistência financeira e sejam planejados para os pobres e as mulheres, que devem ser acompanhados de programas em que os direitos de propriedade sejam definidos de modo claro.

A redistribuição da terra representa também uma transferência de poder político e econômico essencial, para romper a dependência com o poder dos grandes proprietários, das instituições que emprestam o dinheiro e das elites urbanas, e favorece a participação nos benefícios que derivam do crescimento econômico.

O documento, ao pôr em relevo de modo inequívoco as inúmeras e difíceis questões institucionais e estruturais a serem resolvidas, a fim de que uma reforma agrária seja equitativa e eficiente, não propõe uma utopia irrealizável, mas uma utopia praticável.

## Uma mensagem de esperança para os pobres

O Pontifício Conselho “Justiça e Paz” quis dar voz universal às muitas vozes locais de muitíssimas Igrejas, que estão a enfrentar quotidianamente as graves questões da distribuição da terra. Estas vozes que se levantam da Igreja pedem, de modo geral e da maneira cada vez mais forte, que se construa a sociedade no sinal evangélico da justiça e da paz. Também “o desafio da reforma agrária”, proposto no documento, põe-se nesta linha empenhativa e exigente. Um desafio que solicita a responsabilidade de todos, sobretudo de quantos, em nível nacional e internacional, estão encarregados do cuidado do bem comum.

O documento quer ser uma mensagem de esperança “jubilar”, sobretudo para os pobres. ■

Em diversos Estados, se não na maioria, o ensino fundamental e médio vai de mal a pior. O Distrito Federal, com uma das melhores redes de escola pública e até prêmios internacionais, passou seus primeiros meses do ano escolar de 1997 com milhares de alunos sem professores, em greve por melhores salários.

Existem algumas questões, especialmente graves, que angustiam a todos os que têm consciência da realidade na qual vive grande parte da população. Pode-se destacar como exemplo, o imenso universo dos excluídos do sistema escolar: menores trabalhadores, meninos e meninas de rua, índios, ribeirinhos, deficientes, trabalhadores rurais, migrantes, etc. — Isso é uma triste realidade que permanece, apesar de iniciativas promissoras suscitadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, como dos Conselhos Tutelares.

As classes populares têm dificuldades para o acesso à escola e são as que mais sofrem com a evasão escolar e a repetência. Vários problemas dificultam a participação dos pobres na escola. Mesmo havendo escola gratuita relativamente perto, eles não têm recursos para condução, roupa, saúde, e os filhos pequenos precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. Muitos entre os que conseguem ingressar na escola não



têm lugar adequado para estudar em suas casas ou em seus barracos. As leis, por vezes, são também excluídas, como ocorre com filhos de imigrantes, privados de documentação legal.

Mesmo construindo prédios complexos como os Centros Integrados de Educação Popular e o Centro Integrado de Atividades Culturais, o Estado não dá conta de cuidar das escolas públicas. Não há segurança suficiente nos prédios, e os equipamentos sofisticados são, às vezes, providenciados e, logo depois, roubados; além disso, se investe pouco no principal, que é a valorização do professor e o preparo da rede escolar para trabalhar com esses

**Há três décadas vem se acentuando o descaso pela educação e, de modo especial, o investimento na formação de professores para as séries iniciais.**

equipamentos e até com coisas bem mais simples. A grande preocupação da escola, muitas vezes, acaba sendo a merenda — sim, é indispensável, baseado na situação precária do povo, mas não é o objetivo final da instituição. Assim, as escolas públicas acabam sendo rotuladas como “escola para pobres”.

Há três décadas vem se acentuando o descaso pela educação e, de modo especial, o investimento na formação de professores para as séries iniciais. As escolas particulares que anteriormente ofereciam cursos de magistério, hoje deixaram de oferecer.

O governo e as famílias investem

pouco e mal na educação escolar. Os professores são muito mal remunerados e têm formação deficiente, as escolas não oferecem a necessária qualidade no ensino. Além disso, cada vez mais, as crianças e os jovens, por diversos motivos, estão sem motivação para o esforço que o estudo requer.

## As desigualdades

A educação brasileira é um exemplo de escolaridade desigual. Os componentes mais perversos são:

a) desigualdade da escolaridade média por Unidade da Federação: varia de 2,7 anos de estudo no Piauí a 7,5 anos no Distrito Federal;



b) desigualdade de escolaridade média por região: varia de 3,3 anos na região Nordeste a 6,3 anos na região Sul;

c) desigualdade de escolaridade média por gênero: varia de 5,1 anos do homem para 4,9 da mulher (vale lembrar que 52% da população brasileira são mulheres);

d) desigualdade de escolaridade por cor: varia de 5,9 anos para a população branca a 3,3 para a população negra;

e) escolaridade média por localização de residência: varia de 1,8 ano na zona rural a 4,0 anos nas cidades (PNUD/IPEA, 1996). Mais do que refletir as desigualdades

regionais e as diferenças de gênero, de cor e de localização de residência, o injusto quadro da escolarização desigual no País revela os resultados decorrentes do processo de extrema concentração de renda e níveis elevados de pobreza.

## Bons sinais à vista

Espera-se que algumas medidas a serem implementadas pelo Governo, e pela iniciativa da sociedade, dêem os resultados desejados. É importante fazer um levantamento das iniciativas positivas executadas pelas escolas, empresas, governos, municípios, Igrejas, movimentos sociais, associações de bairro. Exemplos: salário-

**O injusto quadro da escolarização desigual no País revela os resultados decorrentes do processo de extrema concentração de renda e níveis elevados de pobreza.**

escola, bolsa-escola (para que a criança não precise trabalhar para pôr dinheiro em casa, a família pobre recebe ajuda financeira ao colocar seu filho na escola), apadrinhamentos de escolas pobres por entidades partilhadas, acompanhamento direto da escola pública por parte da Associação de Pais, da Associação de Moradores, etc. São animadoras e dignas de elogios, algumas escolas comunitárias e escolas em parceria (Governo+ Entidade Particular+Associação de Pais e/ou Associação Comunitária). ■

(Texto - Base da Campanha da Fraternidade 1998).



# Escola e educação cristã

*Frei Betto*

**I**nteressados na pastoral educacional, reuniram-se em São Paulo, em agosto passado, professores de dez colégios, os preferidos das elites paulistana e campineira. São escolas que insistem em perder o pudor de se apresentarem como cristãs. Muitas têm origens em congregações religiosas. No passado, padres e freiras cederam seu lugar a leigos, até mesmo no ensino religioso. E essa disciplina incluía educação moral e cívica, conscientização, ética, etc.

É um contra-senso a escola católica não evangelizar seus alunos, professores e funcionários. Melhor despir-se de sua confessionalidade e assumir-se como mera empresa lu-

crativa. Os colégios que se reuniram em agosto não estão interessados numa catequese quantitativa, tipo encher bancos da igreja, nem em aulas de religião moralistas ou doutrinárias como havia no passado. Querem incutir em seus alunos os valores evangélicos da promoção da vida, da solidariedade, da justiça, da partilha, do poder como serviço, etc.

Assim, a pastoral educacional inova nos métodos de evangelização e nos compromissos decorrentes da adesão a Jesus Cristo. Nas aulas de ensino religioso, os alunos entram em contato com outras denominações religiosas, cristãs e não-cristãs, incluindo tradições afro-brasileiras, que são parte de nossas raízes nacionais; participam de manhãs de formação e de retiros espirituais aos fins de semana. A formação do corpo docente é aprimorada com cursos de teologia pastoral e retiros. Investe-se também na atualização religiosa dos pais e na preparação para o crisma dos alunos.

A pastoral social abre um variado leque de opções. Uma das escolas mobiliza seus alunos em trabalhos com cerca de 120 crianças de rua. Elas são alfabetizadas pelos estudantes e fazem cursos profissionalizantes (eletricista, culinária, manicure, etc.) ministrados por pais e professores. Em visitas as favelas, os alunos promovem recreações de crianças, teatro, oficinas de trabalhos manuais, etc.

Para sensibilizar os jovens com os valores evangélicos, ajudando-os a perder o ranço elitista, há escolas que mantêm centros sociais em favelas, promovem cursos de artesanatos em cortiços, visitas à APAE e estágios dos alunos em assentamentos de sem-terra. Uma das escolas promoveu a viagem de formatura do 3º colegial ao Vale do Jequitinhonha, com adesão voluntária de 60 alunos que, durante um mês, dedicaram-se a serviços sociais naquela região paupérrima de Minas Gerais.

As gincanas têm caráter educa-

**Para sensibilizar os jovens com os valores evangélicos, ajudando-os a perder o ranço elitista, há escolas que mantêm centros sociais em favelas, promovem cursos de artesanatos em cortiços, visitas à APAE e estágios dos alunos em assentamentos de sem-terra.**

tivo, pois servem para coleta de roupas e alimentos aos mais pobres. Temas como sexualidade e drogas são debatidos abertamente. A Campanha da Fraternidade da CNBB entra na sala de aula e palestras atraem os alunos. Há um colégio que





inclui em sua grade curricular o tema dos direitos humanos. Grêmios estudantis, como espaços de educação política, são reativados.

Nos tempos litúrgicos fortes, como Semana Santa e Natal, certas escolas mobilizam a comunidade escolar, de modo a aprofundar o significado da Páscoa e trocar Papai Noel pelo Menino Jesus. Procura-se despertar no educando o interesse pela Bíblia, o gosto pela oração, o amor aos mais sofridos, a visão crítica diante de uma sociedade que exalta a competitividade, vulgariza a violência e, na sua impotência de amar, exhibe o sexo como carne no açougue.

Todo ser humano tem fome de transcendência. Se não há resposta na família ou na escola, na igreja ou na sociedade, ele busca preencher o vazio na ostentação do que possui, no álcool ou na droga. Privado de uma formação religiosa que o torne amoroso e confiante, corre o risco de ser catequizado pelo consumismo, pelo hedonismo e pelos "rambos exterminadores do passado, do presente e do futuro".

Os adultos, antes de se perguntarem por que são tão diferentes os jovens de hoje, deve-se indagar o que fazem para formá-los nos princípios da ética, nos valores morais e, no caso do cristão, na experiência de Deus. Na vida só se colhe o que se planta. Pais que não rezam com suas crianças, jamais lêem a Bíblia em família, não se interessam por celebrações e festas litúrgicas, mais tarde não deveriam se queixar da indiferença de seus filhos em relação a certos valores.

À escola cristã fica o desafio de evangelizar e tornar-se, ela própria, uma comunidade onde em tudo se respira a força e a beleza dos valores evangélicos.

# Cidadania e

João Batista Libânio



**D**ói-nos ver as cenas de selvageria nos estádios, em festivais, em noitadas de farras, promovidas praticamente por adolescentes e jovens. Que lhes faltam para extravasarem na violência suas energias vitais? O esporte, por natureza, é o lugar da competição leal, do prazer, da alegria de disputar com espírito fraterno. A semântica fala de "espírito esportivo", de "fair-play", referindo-se a alguém soberano que sobreleva às picuinhas do cotidiano. O jogo, o esporte permitem que as pessoas revelem o lado leve e jocoso de suas personalidades.

Contudo, temos presenciado o contrário. Em vez de "espírito esportivo" e "fair-play", a violência, a estupidéz, a brutalidade, a animalidade incontida. No lugar do "espírito" triunfa o "animal".

A festa é o lugar do encontro feliz. Existe para cantar, dançar, rir, alegrar-se, conviver com os outros, fazer amigos. E quantas delas têm

terminado em pancadaria, tiroteio e até mortes violentas! Por que essa inversão tão radical? Será que somos tão animais assim?

É verdade que lançamos nossas raízes longínquas no processo evolutivo até o bruto animal. Mas já há milhões de anos que vimos domar esse selvagem primordial. Esse trabalho chama-se humanização e em termos sociais "cidadania".

Ao adjetivarmos a "violência" dos estádios e de certas festas, praticadas sobretudo por jovens, de "brutal", estamos a dizer que eles procedem como "brutos", a saber, animais. A cidadania, por sua vez, quer fazer do jovem um ser humano, responsável e sujeito-de-relação com os outros no mesmo nível de humanidade, responsabilidade e sociabilidade.

A fonte última da cidadania é a nossa própria condição humana de ser-em-sociedade com direitos e deveres. Do lado dos direitos, devemos ser conhecidos na nossa singularidade diferente e amados na nossa

Frei Betto é escritor, autor do romance *Entre todos os homens*, editora Ática.



# violência juvenil

identidade. Ninguém tem o direito de homogeneizar-nos, uniformizar-nos, quebrar-nos a originalidade. Do lado dos deveres, temos a obrigação de praticar o que exigimos: Conhecer os outros na sua diferença e amá-los na sua identidade.

A briga, as arruaças pecam duplamente contra a diferença e contra a identidade. Em dado momento, os grupos não se aceitam mutuamente. Não reconhecem a diferença de gostos,

**A festa é o lugar do encontro feliz. Existe para cantar, dançar, rir, alegrar-se, conviver com os outros, fazer amigos. E quantas delas têm terminado em pancadaria, tiroteio e até mortes violentas! Por que essa inversão tão radical? Será que somos tão animais assim?**

de interesses. Uns torcem por um time, outros por outro. Uns pertencem a um grupo de amigos, outros a outro. Essa diferença é fundamental para a existência plural humana.

Doutro lado, dentro do grupo acontece uma uniformização tal que todos são levados a uma única ação desvairada por algum líder desequilibrado, em vez de os jovens fazerem valer sua posição diferente e discordante. O jogo inteligente en-

tre o conhecimento da diferença e o amor da identidade pode permitir convívio humano cidadão. Cada um, ao ter consciência e conhecimento da própria identidade e da dos outros, pode então amá-la. Nada se ama, se não se conhece, diz o velho filósofo. Ao mesmo tempo, percebe que sua identidade difere da dos outros e procura conhecer a diferença em vista de maior amizade e amor. Segredo fácil de entender, difícil de viver!

Com a conjugação de direitos e deveres temos uma sociedade humana que se vai construindo no diálogo e não na violência, na busca da realização própria das pessoas e não na imposição e opressão de vontades alheias, no respeito aos outros e não na sua destruição, na reconciliação perdão e não na vingança-retaliação, na justiça distributiva realizada em benefício de todos e não na usurpação dos bens por parte de poucos.

A cidadania não é presente dos deuses. É conquista humana, histó-

rica e social. Implica educação desde a infância para a vida em sociedade. E sob o olhar da fé ela é também fruto da ação de Deus, em diálogo com a liberdade humana, provocando-a a ir superando os obstáculos do convívio social e a novas formas civilizadas de viver.

No caso da violência dos estádios, consiste a ação cidadã em redescobrir o sentido primogêneo do jogo, do esporte. Os latinos diziam: *Mens sana in corpore sano*. A saúde do corpo exprime e realiza a saúde da mente. E a saúde da mente espalha-se pelo corpo. As doenças dos "corpos violentos" dos estádios refletem a doença do espírito. Só com a saúde dos espíritos reencontraremos a saúde do corpo e esta só é vivida na saúde do espírito. ■

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*





# Eles não precisam ir

“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16)

No Evangelho de Mateus, os discípulos anunciaram a Jesus que João Batista havia sido decapitado. “Jesus, ouvindo isto, partiu dali, de barco, para um lugar deserto” (Mt 14,12-13). Por que para um lugar deserto e afastado? Bem, encontramos, em várias passagens do Evangelho, episódios em que Jesus se retira para um lugar deserto com a finalidade de orar, refletir... Encontramo-lo ainda, convocando os discípulos a fazerem o mesmo... Isto serve para nós também. Às vezes é necessário parar, refletir, pensar, pois se não caminhamos bem é por falta disto! Então, parar é preciso.

Por exemplo, o Brasil inteiro parou diante da chacina de crianças que ocorreu na Candelária, Rio de Janeiro, em 1993. Foi uma “parada” muito importante. Por quê? Ora, todo mundo sabe que no Brasil se matavam quatro crianças por dia (hoje não sei se as estatísticas

**Às vezes é necessário parar, refletir, pensar, pois se não caminhamos bem é por falta disto! Então, parar é preciso.**

mucaram), mas ninguém pára para refletir sobre isso. Agora, com esse fato, houve um choque na sociedade que a obrigou a parar. E é parando que se avaliam as situações e se retificam as ações. Assim, Jesus nos ensina a parar.

Só que nem sempre é possível parar, e isso também acontece com Jesus. Quando as multidões ficaram sabendo que Ele saiu para um lugar afastado, elas foram a pé; andaram o tempo todo e chegaram antes. Ele, que chegou por lá pensando em des-

cansar, encontrou a multidão à Sua espera (cf. Mt 14,13-14). Que bonito, não? Uma multidão atrás do Mestre, com fome da Palavra!

Esta cena é muito comum no sertão nordestino: gente caminhando léguas e léguas para participar de uma missão, para escutar uma pregação. Gente fazendo peregrinações pesadas. Mas também encontramos católicos sacrificando os seus fins de semana para participar das celebrações eucarísticas. Isto é fome de Deus!

Voltemos à multidão. Jesus encontrou todos por lá; deixou o descanso de lado e foi atender a eles. Ele sabia dos problemas do povo, mas a Sua atenção primeira foi para com os doentes: “... tomado de compaixão, curou os seus doentes” (Mt 14,14). Aliás, este é um recado de Jesus para o nosso Brasil, fragilizado em todos os setores, principalmente no setor de saúde. Vemos um verdadeiro descaso para com a saúde dos idosos, das crianças... do povo em geral. Mas aqui está Jesus, cansado, mas dando prioridade aos doentes. Seria tão bom que os nossos governantes tivessem essa consciência para com o problema da saúde dos brasileiros!





# embora

Geraldo de Araújo Lima



Cai a tarde, Jesus passou o dia todo cuidando dos doentes... Então, os discípulos foram até Ele e deram uma opinião: “O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si” (Mt 14,15). Em síntese: **“Manda o povo embora!”** Será que esse comportamento não é usual em nosso país?

Vivemos uma contínua Campanha contra a Fome e a Miséria. As estatísticas iniciais falavam de 32 milhões de famintos no Brasil. Quem sabe se, no íntimo de todos que estão em situação diferente, também não se encontra esta solução: **“Manda o povo embora!”** Porque, eles indo embora, a fome “se vai”. Um exemplo bem claro: as pessoas das grandes metrópoles (principalmente as litorâneas) não sentem o drama de quem está no nosso sertão. Por quê? Porque a seca está longe! De qual modo, isso acontece com os idosos em muitas famílias: o idoso incomoda? Colocam-no num abrigo e o problema se vai.

Caro leitor, eu estou dizendo isso porque é algo que afeta a nossa consciência. Sempre somos tentados a “mandar o povo embora”. Mas quando dizemos isso para 32 milhões de miseráveis, o problema se agrava muito mais.

Voltemos àquele cenário em que está Jesus. Diante da-

**Somos tentados a “mandar o povo embora”. Mas, dizer isso para 32 milhões de miseráveis, o problema se agrava muito mais.**

quela opinião dos discípulos, Ele reage: “Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16).

Que visão esta de Jesus! Que largueza de espírito! ele provoca o homem a ir além dos seus limites, porque sabe, no nível de espírito, nós podemos ir mais longe: deixar de lado os nossos egoísmos, as nossas mesquinhas... Mas parece que Ele está falando para o Brasil do nosso século: “Eles não precisam ir embora”, “Eles não precisam emigrar”!

Era muito triste o que estava acontecendo entre nós. O nosso país, até tempos recentes, era um país de imigrantes! Todos queriam vir para cá: portugueses, alemães, italianos... Mais recentemente o disco virou: saía daqui quem podia sair, inclusive brasileiros. Hoje parece que a situação está mais amena, pelo menos na imprensa, mas ainda há muitos brasileiros indo trabalhar no Japão. Mas Jesus diz: **“Eles não precisam ir embora”**. E nós poderíamos seguir o Mestre e dizer a mesma coisa. Por quê? Ora, o porquê é muito evidente: o Brasil é do tamanho da China, e em matéria de terras cultiváveis tem uma área maior do que a China. Lá existe um bilhão e duzentos milhões de habitantes, enquanto que no Brasil aproximadamente 160 milhões. A grande diferença mesmo é que na China não se fala em fome. O Brasil é muitas vezes maior que o Japão que, além disso, tem apenas 20% de suas terras cultiváveis. Mas não se fala de fome no Japão; pelo contrário, ouve-se falar em super-produção. A Indonésia é quatro vezes menor que o Brasil, e é extremamente difícil de ser administrada por estar repartida em sete mil ilhas. Lá existem mais habitantes que no Brasil, mas o seu povo não conhece a fome. Então, como podemos entender ser o Brasil o segundo maior exportador de alimentos no mundo?! Seria muito bom que essas palavras ficassem martelando na cabeça de todos nós, principalmente na de nossos governantes: **“Não precisam ir embora”**.

Não devemos esquecer o detalhe de que Jesus recomendou aos seus discípulos, que eles próprios dessem de comer à multidão. Eles ficaram paralisados: “Nós só temos aqui cinco pães e dois peixes” (Mt 14,17). Eles estavam querendo dizer aquilo que comumente dizemos: “Agora não tenho...”, “Perdoe, mas não te-



nho...”, “Estou sem trocado”...

Sabemos que esses pães e esses peixes não eram deles; pertenciam ao lanche de um garoto que estava no meio do povo. De certa forma, eles tinham razão: como poderia tão pouco alimento ser suficiente para cinco mil homens, além das mulheres e crianças? E se prenderam a isso como se dissessem: “Nós não podemos fazer nada”. E quantas vezes nós agimos dessa maneira: deixamos de fazer algo porque consideramos que o que temos é pouco?

Mas Jesus continua ensinando. Não deu ouvidos às desculpas e disse: “Trazei-os aqui” (Mt 14,18). E eles levaram os cinco pães e os dois peixes. Era muito pouco, mas acontece que esse pouco era o tudo de alguém. O garoto abriu mão dos 100% que tinha.

No dia em que todo mundo se comprometer a dar o pouco que tem, adeus fome! O que está faltando é esse gesto que aparentemente não é nada. Se o garoto tivesse negado, talvez Jesus não tivesse realizado o milagre da multiplicação dos pães, porque alguém havia bloqueado a generosidade que deveria existir.

Interessante: cinco pães e dois peixes foi o começo da solução. Je-

sus entrou para agir porque o garoto começou primeiro. Todos nós queremos um gesto; é o que falta. E talvez esse gesto nem pese, porque alimento todos sabemos que existe. Só se fala em supersafra agrícola. E tudo parece que vai dar certo. Portanto, vivemos com as supersafras e ao mesmo tempo com a superfome. Dá para entender?! Será que não é preciso “parar”, ir para o “deserto”, refletir, pensar e concluir que eles não precisam ir embora porque nós podemos lhes dar de comer?

Jesus multiplicou os pães dentro de um ritual litúrgico: pegou os pães e os peixes, ergueu os olhos para céu, pronunciou a bênção, em seguida partiu os pães e deu-os aos discípulos para distribuírem. Foi um momento alto: Cristo celebrou a Eucaristia (cf. Mt 14,19)!

É bom que paremos para refletir sobre a Eucaristia. O Papa João Paulo II, no Congresso Eucarístico Internacional que se realizou em Sevilha-Espanha (1993), definiu muito bem o que é a Eucaristia: “Se olharmos ao nosso redor, vemos um mundo marcado pela injustiça e dividido pelas diferenças sociais. É inaceitável receber o Corpo de Cristo e ser insensível às necessidades

dos que têm fome e sede, dos explorados, dos estrangeiros e dos marginalizados. A Eucaristia exige um compromisso em favor dos necessitados”. A Celebração Eucarística que Cristo faz, é a mesma que Ele faz para alimentar o povo. Portanto, *o pão repartido na Eucaristia tem que se transformar em pão a ser repartido entre os irmãos*. Não há distinção: Eucaristia é pão repartido para todos, nos dois sentidos: espiritual e material.

Se naquele episódio da multiplicação dos pães, foi uma criança que ajudou a resolver o problema, por que um gesto nosso, individual, fraco, pequeno mas, somado aos gestos de outros, não irá resolver o problema da multidão?

Que a nossa consciência persevere nas palavras de Cristo: “ELES NÃO PRECISAM IR EMBORA. DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER”. Assim seja! ■

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes, PE.*

“Senhor,  
o nosso  
coração  
está  
inquieto...”

**Agostinianos**

UMA COMUNIDADE DE  
IRMÃOS E DE AMIGOS  
EM BUSCA DE  
NOVAS FRONTEIRAS

**JOVEM**  
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você  
teria  
coragem  
de dedicar  
sua vida ao  
serviço do  
Reino de  
Deus?



**FREIS AGOSTINIANOS**

**Seminário Santo Agostinho**  
Caixa Postal 62 - 12900-000  
Bragança Paulista - SP  
Tel.: (011) 7844-1771

**Secretariado Vocacional**  
Rua Bernardo Guimarães, 2700  
Santo Agostinho  
30140-082 - Belo Horizonte - MG  
Tel. (031) 337-3101

**Comunidade de Teologia**  
Rua Nagasaki, 385  
09940-210 - Diadema, SP  
Tel.: (011) 746-1464



# O Ambiente do Nascimento

Ronaldo Mazula

No número passado iniciamos uma série de artigos sobre a História da Igreja. O objetivo é oferecer aos leitores informações do passado de nossa Igreja para iluminar o presente e nos preparar para o futuro. Esse conhecimento iluminado pelo Espírito do Senhor ajudará mais amar e servir a Igreja de Cristo, não cometer os erros do passado e assim, encontrar soluções e caminhos que nos ajudem a superar as dificuldades contemporâneas que afligem a humanidade e, conseqüentemente, a Igreja. Nesta segunda parte, será focado o aparecimento de Jesus Cristo dentro de um contexto Histórico que se desenrolava naturalmente.

A História da Igreja começa com a encarnação de Jesus Cristo que, sendo Deus, fez-se homem para anunciar e trazer a toda a humanidade o amor de Deus e a salvação. E isto aconteceu quando chegou a 'plenitude dos tempos' (Gal 4,4), ou seja, quando toda a humanidade estava preparada para acolher a boa-nova do Reino trazida por Jesus. Jesus nasce dentro de um contexto histórico concreto e é a partir deste contexto que a Igreja irá nascer, fortalecer-se e desenvolver-se. E o contexto de vida de Jesus foi o mundo judaico e o mundo romano, com suas estruturas econômicas, religiosas, culturais, etc. É claro que a mensagem de Jesus não pode se identificar com nenhuma cultura, pois ela é universal. Mas cremos que conhecendo o seu mundo e suas raízes, melhor poderemos conhecer a nossa Igreja em suas origens e aspirações. Assim, neste número vamos conhecer um pouco o contexto no qual nascem Jesus e a Igreja.

## Mundo Romano

Quando Jesus se encarnou, o Império Romano estava no seu apogeu com o Imperador Otaviano Augusto (30 aC-14 dC) e se expande sempre mais com seus sucessores. O Império Romano abrange toda a bacia do mar Mediterrâneo, chega nas Ilhas Britânicas e tem suas fronteiras até os rios Reno e Danúbio. Neste período a Palestina, terra de Jesus, estava submetida política e militarmente

te ao Império Romano, por isso, esta cultura tem uma grande influência na vida da Igreja primitiva.

Nessa época, Roma era o centro do mundo econômico, político, religioso e cultural do Império; havia uma estrutura pagã e, até certo ponto mundana, pois nas termas, anfiteatros e palácios, o que interessava era uma vida de prazer. Vive-se a chamada 'pax romana', ou seja, a unidade imperial traz um período de progresso, estabilidade econômica, fim das guerras, etc. Existe uma unidade cultural, apesar da diversidade de culturas, religiões, línguas e costumes; mas fala-se o grego da *koiné* ou comum (língua usada no comércio) também se utiliza o latim, (usada nos setores administrativos). Existem grandes vias de comunicação e ótimas rotas marítimas que facilitarão muito a comunicação entre as regiões mais distantes do Império. Isto tudo favorecerá a expansão da mensagem cristã, pois os seus missionários podem viajar por todo





o Império e comunicar com facilidade os princípios de sua fé.

A sociedade romana é excludente e classista. É uma sociedade dura para os fracos, sua economia se baseia na escravidão, despreza o trabalho manual e servil. A mulher e a criança, nesta sociedade machista, são considerados menores. O Cristianismo encontrou grande aceitação nesse meio. Por isso foi muito denegrido e desprezado pelos romanos que chamavam-no de religião de pobres, escravos e ignorantes.

No tocante à questão religiosa deve-se notar que os romanos eram tolerantes, ou seja, aceitavam todas as religiões dos seus súditos. No mundo rural adotavam-se os 'cultos naturistas', que veneravam as forças misteriosas para assegurar a fecundidade da natureza, do solo e dos animais, com divindades protetoras das colheitas, dos rebanhos, das fontes, etc. Existem também os 'cultos citadinos', onde cada cidade tinha o seu deus protetor e era um ato de civismo participar dos cultos das cidades. Também desenvolveu-se neste período o 'culto do imperador', proveniente do Egito e do Oriente, que será utilizado para fins políticos, pois venerar o imperador é estar em comunhão com ele e não venerá-lo pode significar oposição política. Em função disto poderemos compreender porque os cristãos serão perseguidos nos primeiros séculos de sua existência: eles adoram só a Deus e não podem adorar a um imperador ou aos deuses das cidades; esta atitude provocará uma rejeição muito grande dos mesmos, sendo acusados de não serem leais ao imperador. No campo religioso podemos mencionar ainda, a chamada 'segunda religiosidade': conjunto de correntes espirituais que levam ao ceticismo, dúvida e desilusão religiosa. Temos também as 'religiões orientais e místicas',



com cultos que querem responder à angústia existencial do homem inquieto e desventurado, utilizando de procissões, cantos tristes, músicas e gestos embriagadores; entre estes cultos destacam-se os de Ísis, Cibélis-Attis, Mitra, etc.

Neste período a filosofia greco-romana torna-se um substitutivo para a religião, muitos filósofos se encaminham para o monoteísmo, um deus único e transcendente, uma religião do dever a cumprir e da paciência na adversidade. Podemos afirmar que, quando o Cristianismo nasce, existe todo um ambiente propício para o seu crescimento, e muitos se engajam ao seu credo porque ele oferece respostas consistentes e alternativas à todas as religiões de seu tempo.

Podemos dizer que o Império Romano favoreceu muito o Cristianismo com a sua tolerância religiosa, com a unificação política, com a unidade cultural, com o intenso comércio e suas vias de comunicação, com a sua organização. Porém,

difficultou muito a vida dos cristãos em função das perseguições e do desprezo aos seus valores.

## Mundo Judaico

Jesus era um judeu e foi educado dentro dos padrões culturais e religiosos deste povo, que tem sua importância em função de sua religião. O núcleo da fé judaica é o 'monoteísmo', isto é, a crença em um único Deus criador, condutor e guia do povo; e entre Deus e o homem não existe nenhum intermediário. É importante o papel do 'Messias', que viria após uma grande catástrofe para conduzir o povo à libertação e à verdadeira paz. Os judeus afirmam sua fé na 'Torá', na Lei, no Pentateuco, onde Deus revela os seus ensinamentos que, bem observados, produzem as bênçãos divinas e recompensas divinas. O 'culto divino' é realizado no templo e nas sinagogas.

Na época de Jesus, temos duas formas especiais de judaísmo: o da



Palestina, caracterizado pela restrição e rigidez com que se fechava a tudo o que não fosse judaico, e o da Diáspora, isto é, dos judeus que moravam fora da Palestina; caracterizado pela abertura e diálogo com as outras culturas.

Na Palestina existiam vários partidos político-religiosos, cada um com seus matizes próprios: *hassidins*, *fariseus* (mencionados várias vezes nos Evangelhos, quase sempre, em conflito com Jesus que critica o rigorismo e legalismo exagerado desta corrente); *saduceus* (nobres e dirigentes dos sacerdotes que se distanciaram do povo e da Lei, aceitando a influência das culturas pagãs em função do seu oportunismo político e interesses econômicos, *essênios* (grupo que repudiava toda a vida social e religiosa judaica. Levava uma vida de restrito rigor ascético), *zelotas* (fiéis servidores da Lei e assumem uma postura combativa e de resistência em relação a todos os que, política, econômica e religiosamente ameaçam a integridade da Lei e da nação judaica). Após a destruição de Jerusalém, no ano 70 dC, a única corrente que sobreviverá é a dos fariseus, que se tornará a grande representante do judaísmo.

## A Diáspora ou dispersão judaica

Muitos foram os judeus que por vários motivos deixaram a Terra Prometida e foram habitar em outras regiões, mantendo a fé e os costumes judaicos, porém, com uma certa abertura às culturas pagãs. Existiam, na época de Jesus, em torno de 150 comunidades da Diáspora espalhadas nas grandes cidades do Império (Roma, Antioquia, Alexandria, etc), com uma grande população judaica. Apesar de segregados e desprezados, os judeus exerciam uma notável influência religiosa sobre os seus contemporâneos com o seu conceito mais puro da divindade, com os seus ritos comoventes e com a sua moralidade. Muitos querem se converter ao judaísmo e estes convertidos são os 'prosélitos', ao passo que os simpatizantes do judaísmo que não pretendiam se converter são chamados de 'tementes a Deus'. Será no meio desses 'tementes a Deus' que o Cristianismo encontrará um terreno particularmente favorável, pois oferecia a eles aquilo que o seu coração desejava e eliminava tudo o que lhes repugnava na concepção e nos costumes judaicos.

## Concluindo

Podemos afirmar que o 'Mono-teísmo', a idéia do "Messias" libertador, a liturgia e a espiritualidade judaicas são os elementos positivos que o Judaísmo oferecerá ao Cristianismo. Os obstáculos que o Cristianismo encontrará no Judaísmo é o 'nacionalismo judaico', que não aceita a dimensão universal do Cristianismo, e a 'piedade farisaica', que se expressava unicamente no cumprimento exterior da Lei. ■

Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor de História da Igreja.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Novo Horizonte, SP, **Ovídio Oliane** aos 9/07/97, com 80 anos. Foi assinante desta revista por quase 30 anos.

Em Lavras, MG, **Benedito de Paula Andrade** faleceu aos 05/06/97. Foi assinante por quase 30 anos.

## ASSINANTES EM FESTA

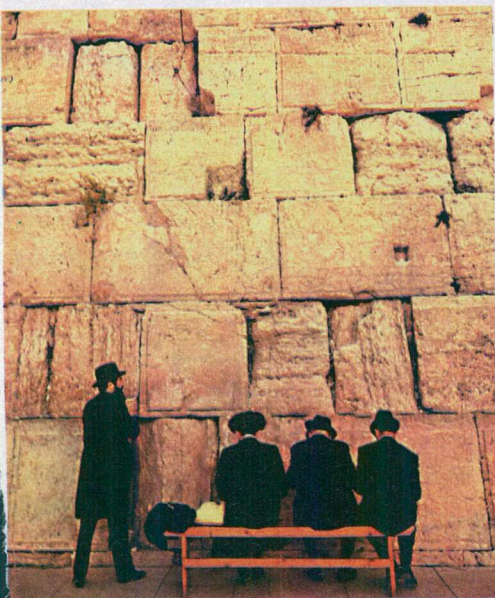
Em São Sebastião do Rio Verde, MG, **Mariana Ribeiro dos Santos** comemorou os 70 anos de casamento aos 21 de maio de 1997.

Em Fortaleza, CE. A assinante **Maria Sousa Silva** completou 69 anos no dia 25 de fevereiro.

Em São José dos Pinhais, PR, **Padre Fabiano S. Kachel, svd** no dia 29 de fevereiro de 1998 comemorou os 50 anos de sacerdócio (Jubileu de Ouro).

Em Jardinópolis, SP, **Padre Moises Skaycky** comemorou os 50 anos de sacerdócio e 25 anos de trabalho na cidade de Jardinópolis, SP.

Em Guarulhos, SP, **Luiz Ladislau e esposa** comemoraram seus 35 anos de casamento aos 23 de setembro de 1997. É assinante desta revista por mais de vinte anos.





# Nossa linguagem visual: quão humanizadora?

Francisco Gomes de Matos

## A natureza também visual da linguagem

Uma caracterização abrangente de linguagem humana inclui, por um lado, um componente auditivo-oral e, por outro, um componente visual. Por linguagem visual entendemos formas de representação gráficas e não-gráficas.

As representações visuais gráficas podem ser de 3 tipos: escrita (alfabética, logográfica) pictórica (desenhos, fotos) e esquemática (mapas, diagramas, tabelas). As representações visuais não-gráficas correspondem à expressão facial, à gestualidade e à postura corporal, que são estudadas cientificamente pela Cinésica. Em seu desenvolvimento como usuários/criados de linguagem visual, só uma parte da população mundial pode dispor de três tipos de expressão gráfica: a manuscrita, a impressa e a eletrônica.

Segundo a datação fornecida por algumas obras de referência, a palavra “visual” teria surgido na última parte do século XIV, por volta de 1375. Somente quase três séculos mais tarde — 1658 — surgiria o pioneiro dos atuais livros didáticos ilustrados e Dicionários Visuais: a obra *Orbis Sensualium Pictus*, do famoso educador João Amós

Comênio. Na caminhada rumo a uma cultura fortemente visual (como a de hoje), parte da humanidade foi testemunha/participante destes acontecimentos:

Primeiro cinema público (França) em 1906

Primeira transmissão televisiva pública (Inglaterra) em 1929

Primeira transmissão televisiva em cores (Estados Unidos) em 1941

Primeiro correio eletrônico (EUA) em 1964

Primeira simulação de um ambiente, através de grafismo tridimensional, isto é, de uma “realidade virtual”, em 1985.

Apesar dessa impressionante exemplificação, quão beneficiados temos sido por esses avanços na linguagem visual? Profissionalmente, devemos reconhecer a importante contribuição que, na área de comunicação, estão dando os *Designers Gráficos*. Esses profissionais aplicam um importante princípio: Pense primeiro no conforto/prazer visuais dos leitores/telespectadores e na rápida processabilidade das mensagens visuais. No caso de revistas como esta, cumpre registrar o trabalho criativo da pessoa responsável pela “preparação e diagramação”.





## Uma integração equilibrada: linguagem verbal + linguagem visual

Dois especialistas em linguagem visual, Gunther Kress e Theo van Leeuwen, em seu importante livro *Reading Images. The Grammar of Visual Design* (Londres, Editora Routledge, 1996) chamam atenção para a tendência, questionável, de cada vez mais enfatizar-se o visual, em vez de buscar-se uma integração sensata das duas principais formas de comunicação a serviço do ser humano: a textual e a visual. Insistem, com razão, aqueles autores que, em virtude das transformações que estão ocorrendo no processo de aprendizagem (lembraríamos o ressurgimento do auto-didatismo ou da aprendizagem autônoma, graças em parte à disponibilidade crescente de recursos motivadores através da Internet e de CD-Rom interativo), precisamos repensar, aprofundar o conceito de Literacia, pois o ensinar-aprender ciências e outras disciplinas no curricular escolar está sendo influenciado pelas novas maneiras de se “ler imagens”. Estarão as novas gerações sendo preparadas para essa nova e desafiadora Literacia Visual, aqui entendida como a capacidade que deveria ter o ser humano de se comunicar eficazmente a respeito de símbolos visuais, em sistemas que não a comunicação impressa: ao assistir à TV, ao apreciar obras de artes, ao contemplar a Natureza?

### Por uma linguagem visual humanizadora: perguntas-chave

À luz dos princípios da Pedagogia da Positividade que vimos formulando e exemplificando nesta sé-



rie de artigos (cf. nosso livro, com aquele título, publicado pela editora da UFPE, Recife, 1996), apresentaremos algumas indagações, objetivando motivar os leitores, principalmente os educadores, a construí-

rem suas listas para avaliação do alcance humanizador da linguagem visual, nos mais diversos instrumentos da mídia: impressa, cinematográfica, televisiva, eletrônica.

A enumeração não está hierarquizada: reflete alguns dos desafios que nós, como cidadãos corresponsáveis pela saúde comunicativa comunitária, devemos não apenas problematizar mas resolver, em nossos contextos (família, escola, trabalho, etc). (Veja quadro abaixo).

Estamos vivendo na era dos Bancos de Palavras e de Imagens, mas precisamos reeducar a nós mesmos (adultos) e educar as crianças a explorarmos a natureza multirepresentacional dos textos e, mais especificamente, a necessidade de usarmos a linguagem visual bem, usando-a para o bem. ■

*Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife.*

1) Quais os valores (educacionais, ecológicos, éticos, espirituais, estéticos sociais, políticos) transmitidos pela linguagem visual (em pôster/outdoor, comercial de TV, cartum, ilustração funcional em livro didático, filme, pintura, etc)?

2) Quais os possíveis/prováveis impactos psicológicos das imagens (em diferentes públicos e faixas etárias)?

3) Quais os equivalentes verbais das mensagens transmitidas apenas visualmente?

4) Quão sensatamente integradas estão a linguagem textual e a linguagem visual?

5) Como ajudar outras pessoas a valorizarem a natureza multirepresentacional da linguagem, reconhecendo que cada linguagem (verbal, visual, gestual, musical, coreográfica, etc) constitui um sistema de potencialidades desafiadoras para a mente humana?

6) Quão construtiva é a linguagem visual, quão dignificante do ser humano, como ser comunitário e planetário, criado para o bem?

7) Como questionar representações visuais que infrinjam os direitos humanos e a paz comunicativa?

8) Como preparar as crianças brasileiras (em nosso caso) para atravessarem a fronteira, artificialmente construída nas escolas, entre o escrever e as artes visuais?



# Revisitando nosso Provérbio

Isidoro De Nadai

**V**ale mais um pássaro na mão do que dois voando.” Nós vamos repetindo o provérbio, que é bastante imediatista e sozinha, como se se tratasse de uma verdade indiscutível e absoluta. E, no entanto, não é nada disso.

Claro que anuncia boa dose de verdade, alertando-nos contra sonhos e quimeras, que nos impediriam de ter os pés no chão e dar necessária segurança aos que dependem de nós. Mas, pode conter igualmente boa dose de avareza e mesquinhez, na medida em que o absolutizamos e nos fanatizamos por ele. Corremos o risco de nos tornarmos um Tio Patinhas desastrado.

Chesterton, grande pensador católico inglês, afirma que todo pecado é uma virtude enlouquecida, a virtude que se exasperou e se tornou fanática.

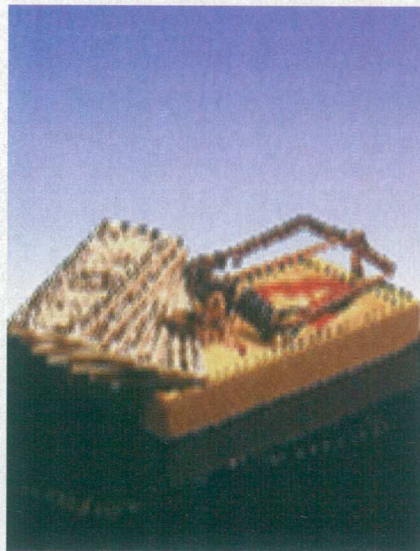
Assim, ser seguro e prudente é uma virtude. Ao passo que ser mesquinho e avarento é um vício, e um vício feio. Por isso, se entendermos nosso provérbio nos devidos termos, como princípio de prudência e juízo, ele nos põe nos caminhos da virtude do equilíbrio. Mas, se o absolutizamos e o vivemos fanaticamente, colocamo-nos nos becos da avareza e da falta da esperança, sem a capacidade de alçarmos quaisquer vôos de grandeza e de liberdade.

Para Jesus, que ensina que o homem sábio é aquele que vende tudo para adquirir o Reino de Deus, e para o cristão que, na esteira de Jesus, vive da fé e da esperança, aguardando a recompensa que Deus lhe reserva em

Cristo, o provérbio soará muito melhor, se for virado pelo avesso.

Foi, aliás, o que fez a jovem estudante que, num concurso de frases relativas à ecologia, enunciava que vale mais um pássaro voando do que dois na mão...

É o que Jesus ensina quando nos pergunta: “de que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se (ou perder a sua alma)?”



É o que proclamam, com Jesus e com sua própria experiência, nossos irmãos pobrezinhos, ao dizer convictamente que o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus não é nada.

O fanático do nosso provérbio não fará jamais nada gratuitamente, não pagará o dízimo, não seguirá a Jesus “porque tem muitos bens”, nunca abrirá as mãos, nem sequer para cumprimentar o irmão, de medo de que o dinheiro se lhe escape no

descuido do gesto. É prisioneiro da posse e da cobiça.

Mineiro de Contagem, Dom Geraldo Fernandes, de quem fui secretário no Arcebispo de Londrina, contava a piada do seu compatriota que, caído na fossa, não abria de jeito nenhum a mão para apanhar a do seu salvador, porque este pedia que ele lhe desse a mão. Só o fez depois que ele lhe disse: *tome* a minha mão!...

Há, por sinal, um apólogo que ilustra bem o perigo de enlouquecer a virtude da prudência e da segurança, anunciadas no provérbio que revisitamos.

— Um homem muito rico foi fazer uma viagem e guardou o dinheiro que sobrava num grande baú. Fanático que era pelo dinheiro, quis zombar de Jesus, que diz que onde está o nosso tesouro, aí está o nosso coração. Pregou no baú uma faixa que dizia idolatricamente: aqui está o meu Cristo!

Estava ainda em alto mar, quando veio o ladrão e tirou tudo o que ali se encontrava. E não deixou por menos. Tão irreverente quanto o avarento, confeccionou também uma faixa, colocando-a estrategicamente debaixo da do avarento.

Quando chegou de viagem, o idólatra do dinheiro, no afã de ainda encontrar alguma moeda, arrancou a faixa que ironizava o Cristo e tocou com a do ladrão, que dizia: Ele ressuscitou! Não está mais aqui!... ■

*Isidoro de Nadai é sacerdote, Missionário Claretiano.*



# São Patrício — 17 MARÇO (385-461)

No século V viveu e trabalhou o padroeiro da Irlanda, um dos maiores missionários da Igreja. Nessa época, após a liberdade ocorrida no início do século IV, o Cristianismo já se expandia por toda a Europa e chegava em algumas partes das ilhas britânicas. Várias regiões pagãs vão, aos poucos, conhecendo o Evangelho de Jesus Cristo. Como é de se prever, o trabalho não foi fácil, pois os povos pagãos tinham sua religião e seus deuses e nem sempre aceitavam facilmente uma outra religião, que geralmente trazia consigo muitas novidades e características religiosas e culturais distintas. Na Irlanda foi uma experiência diferente pois, com São Patrício, podemos dizer que tivemos uma evangelização aberta à perspectiva de uma inculturação e diálogo com a cultura local.

Quanto ao local de nascimento de São Patrício há dúvidas. Alguns afirmam que ele nasceu na Escócia, outros que foi na Inglaterra e há quem diga que foi na França. A versão mais aceita é de que tenha nascido na Inglaterra e levado para a Irlanda, habitada pelos celtas e escoceses ainda pagãos. Feito prisioneiro, foi vendido como escravo e, nesta situação, pôde conhecer a língua, cultura e costumes dos irlandeses. Seis anos depois foge para a França, conhece a vida monástica, tem contato com o grande São Martinho e entra no mosteiro de Lérins, perto de Marselha, sendo formado sob a direção de São Germano. Viajou pela Itália e conheceu vários mosteiros até que, no ano de 432 foi enviado à Irlanda pelo Papa Celestino onde substituiria outro grande apóstolo da Irlanda, São

**São Patrício soube adaptar-se às condições sociais do lugar em que missionava (Irlanda), formando um clero local e pequenas comunidades cristãs, adaptando-se aos clãs, sem rejeitar os costumes tradicionais.**



Paládio. Mesmo aos 50 anos de idade assumiu com afinco sua missão e conseguiu excelentes resultados.

“O êxito de São Patrício na ilha deve-se atribuir à inteligente organização que criou. Para começar, ele soube adaptar-se às condições sociais do lugar, formando um clero local e pequenas

comunidades cristãs, adaptando-se aos clãs, sem rejeitar os costumes tradicionais. Procurou, antes de tudo, a conversão dos chefes, pois o exemplo desses seria eficaz na conquista dos súditos. Erigiu várias abadias que depois se tornaram famosas, mais tarde, surgiram as cidades.” (cf.: SGARBOSSA M. - GIOVANNINIL., “Um Santo para cada dia”, Paulus, SP, pg. 86).

O sucesso dele foi tão grande que, ao morrer, 30 anos após sua chegada, toda a Irlanda já estava convertida. Devemos mencionar a fundação dos mosteiros como uma de suas grandes obras, pois eles desenvolveram um papel insubstituível na evangelização, na formação de santos, missionários e na irradiação da cultura. São Patrício é um dos santos mais venerados e populares da Irlanda.

Neste final de II Milênio, quando a Igreja procura dialogar com as culturas moderna e pós-moderna, quando fala de Nova Evangelização, de dois mil anos da presença cristã no mundo, a pessoa e o exemplo de São Patrício podem ser uma luz quanto às estratégias e perspectivas a serem tomadas e assumidas. São Patrício é modelo de:

- monge consagrado que se entrega ao Cristo e se dedica integralmente à sua Igreja;
- pastor que, mantendo-se fiel à doutrina eclesial, faz-se sensível ao modo de ser e viver do seu povo;
- pastor que cria lideranças eclesiais, monásticas e populares;
- defensor da fé, como ficou demonstrado na sua luta contra os hereges pelagianos;
- missionário que conclama todos, indistintamente, à conversão. ■



# Turíbio de Mogrovejo

bispo - 23 de março (1538-1606)

**A Igreja da América Latina celebra neste dia a memória de um dos seus grandes santos, Turíbio de Mogrovejo.**

**Indicado pelo rei espanhol católico, Filipe II, para ser o arcebispo de Lima, Peru, por isso, considerado o "Apóstolo do Peru". "Sua jurisdição estendia-se por Cuzco, Cartagena, Popayán, Assunção, Caracas, Bogotá, Santiago, Concepción, Córdoba, Trujillo e Arequipa. Por três vezes visitou sua diocese, anunciando o Evangelho, administrando os sacramentos e lutando ao lado dos índios em defesa de sua dignidade. Obrigou o clero a se instruir, restaurou a disciplina, construiu escolas, igrejas; fundou em Lima o primeiro seminário da América Espanhola".**

**S**abemos que, com a chegada dos portugueses e espanhóis na América, veio também o Catolicismo, religião oficial destas

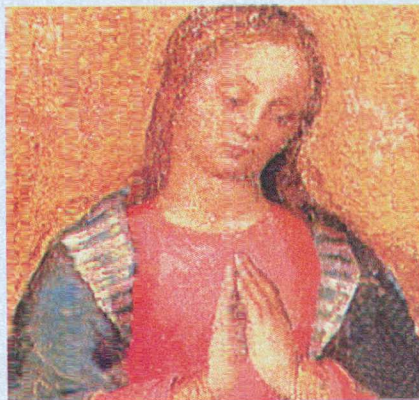
duas nações. Em função do "Direito de Padroado" (acordo entre os papas e os reis de Portugal e Espanha, que conferia a estes, o direito de cuidar dos assuntos eclesiásticos em seus territórios) os soberanos destas nações tinham o compromisso de evangelizar as terras por eles colonizadas e aí, organizar a vida e a estrutura eclesial. Tudo devia começar do zero: precisava-se organizar a vida cristã, criar dioceses e paróquias, fundar casas religiosas, buscar novos métodos para a evangelização do índio e do negro, etc. Como as distâncias eram grandes, o número de missionários era pouco e a estrutura estatal dificultava o estabelecimento da Igreja. O trabalho de organização eclesial foi mais lento do que se pensava.

Turíbio foi um dos grandes construtores da Igreja latino-americana. Sendo leigo, bacharel em Direito, de família nobre, foi indicado pelo rei espanhol católico, Filipe II, para trabalhar na Inquisição e, posteriormente, ser o arcebispo de Lima, Peru, por isso, considerado o "Apóstolo do Peru". "Sua jurisdição estendia-se por Cuzco, Cartagena, Popayán, Assunção, Caracas, Bogotá, Santiago, Concepción, Córdoba, Trujillo e Arequipa. Por três vezes visitou sua diocese, extensíssima, anunciando o Evangelho, administrando os sacramentos e lutando ao lado dos índios em defesa de sua dignidade. Obrigou o clero a se instruir, restaurou a disciplina, construiu escolas, igrejas; fundou em Lima o primeiro seminário da América Espanhola". (Cf. ALVES J., Os



# Nossa Senhora de Begônia

Roque Vicente Beraldi



Santos de Cada Dia, EP, SP, 1990, pg. 170). “A tamanho trabalho apostólico e a tanta luta pela justiça juntava S. Turíbio uma profunda piedade e espírito de penitência. Morreu no campo da luta, como merece morrer um bom pastor: achava-se a quatrocentos e quarenta quilômetros de Lima, em visita pastoral, quando ficou gravemente doente. Sentindo que era o fim, desfez-se de tudo que tinha consigo, dando-o aos seus domésticos e pobres... Foi beatificado em 1679 e canonizado em 1726” (Cf.: SCHLE-SINGER H-PORTO H., Dicionário Enciclopédico das Religiões, Vol. II, Vozes, Petrópolis 1995, pg. 1791).

Atualmente, na América Latina, vivemos um momento de renovação eclesial iluminado pelo Concílio Vaticano II, pelas Conferências do CELAM de Medellin, Puebla e Santo Domingo, pelos apelos da ‘Nova Evangelização’ e pela preparação à celebração do III Milênio. Mais do que nunca precisamos recuperar a memória daqueles que foram os grandes personagens de nossa história; neste sentido, São Turíbio de Mogrovejo é modelo de:

- cristão que deixa tudo para se dedicar a Cristo e à sua Igreja;
- cristão que abandonou sua pátria para se colocar ao serviço de outros povos, especialmente os mais pobres, perseguidos e humilhados;
- pastor que se preocupa e dá a vida por seu rebanho;
- pastor que está atento às necessidades de seu povo e procura levar a ele o Evangelho;
- pastor dedicado e sempre solícito, dedicando-se e doando-se a todos.

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.

**B**ilbao, é capital da Biscaya, na Espanha. Há tempos, seus habitantes se dedicavam a um comércio ativo, na extração de minérios de ferro e principalmente no preparo da lã. A tradição narra que havia um grande carvalhal e num deles foi encontrada uma imagem representando Maria elevada ao céu. Para abrigá-la, o povo devoto daquela região construiu uma igreja.

Essa igreja era mais conhecida pelo nome de “Nossa Senhora de Begônia”. A origem desta palavra são várias. Dizem que procede da língua vasca pois, Maria teria dito *Bego Ona*, significando que não desejava que o santuário fosse levado para outro lugar, como se pretendia. Outro parecer é que floresciam por toda região abundantes plantas, de lindas folhagens e flores com efeito anti-térmico. Eram cultivadas por um certo Francisco de Begon. Em sua homenagem, carinhosamente, chamaram essas plantas de Begônia. Nos séculos XVI e XVII os botânicos dedicaram-lhe o nome científico de “gênero begônia”. Trata-se de

plantas herbáceas, com folhas grandes, coloridas, apreciadas e muito procuradas com fins ornamentais. Hoje, são cultivadas em jardins.

No dia 15 de agosto, celebra-se o culto solene e festivo em homenagem a Maria sob o título de Nossa Senhora da Begônia.

## Confiança

Como sempre, a mãe de Jesus, que não se deixa vencer em generosidade, atende carinhosa os pedidos dos seus filhos espirituais, que solicitam ajuda para melhor amar a Jesus, Deus e homem verdadeiro.

Como testemunho de piedade e gratidão os fiéis fazem suas oferendas, reconhecendo não só as graças, mas, também, na opinião popular, os milagres operados por Deus, pela intercessão da Senhora de Begônia.

## Oração

*Maria, rainha das flores, dai-nos compreender que as begônias brancas e róseas, sejam símbolo da pureza da alma, lavada pelo sangue de vosso Filho nascido em vosso seio puríssimo, e que nô-lo destes no santo Natal. Nós vos agradecemos terdes sido portadora desse presente tão valioso e pedimos nos acompanheis nos cânticos de louvor a Jesus, que, com o Pai, vive e reina na unidade e Espírito Santo. Assim seja!*

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



# Salmo 4

## Consideração Geral

Como o já comentado salmo 90, eis aqui outro salmo muito bom para ORAÇÃO DA NOITE, especialmente devido aos versículos 5 e 9.

Salmo de paz, confiança e absoluta tranqüilidade em Deus. Deus está com quem o ama, e nisto consiste a verdadeira segurança. Não há o que temer.

Há muita gente apegada aos bens terrenos. Nosso salmo alerta para este perigo — que devassa nosso mundo consumista — e exorta à confiança no Ser hor e em sua justiça. A busca desesperada dos bens do mundo anuvia, isto é, escurece e atrapalha o interesse pelos

bens espirituais. Deus pagará maravilhosamente os esforços e sacrifícios que fizemos para lhe agradecer.

Este Salmo está para meditação durante o **sábado santo**, quando Jesus, sepultado, aguarda a hora mais nobre da história mundial, o momento de sua ressurreição.

O salmo contém séria advertência, mais do que à população em geral, aos dirigentes **inescrupulosos do povo**. Pelo cargo que ocupam, estes têm dupla responsabilidade: não podem ser insensíveis ao clamor das bases.

Bastante semelhança com o salmo 3.

## Considerações por versículos

3 - Inconsciência dos homens com referência a Deus, em contraste com a gratidão que lhe é devida. Amorosa repreensão da parte de Deus, pai celeste: Até quando me deixareis de lado, em troca das passageiras ilusões do mundo!? Desconfiar de Deus é desonrá-lo. Há muita gente preocupadíssima com vaidades (e saber que **vaidade** e **vazio** são palavras quase sinônimas!), dia e noite a correr atrás de novos e novos ídolos, que tanto podem ser pessoas quanto bens materiais. (Neste versículo, as palavras *vaidade* e *ilusão* incicam especialmente os deuses falsos, os ídolos.)

4 - Expressão de admirável paz interna. Enquanto uns lamentam e outros se rebelam, o salmista reafirma sua incondicional confiança em Deus. Ver Efésios 4,26.

5 - Não sejam inquietos. Durmam sossegados. Deus providenciará. Que apropriado não é este salmo à situação de quem acaba de fazer o seu exame de consciência! Ao pé da cama, prontinho para dormir, que ocasião preciosa para a gente reconsiderar o dia que está findando.

Pensamentos que de dia pecaram, lágrimas de noite reparem.

6 - A expressão **Ofereci sacrifícios com sinceridade** pode significar tanto a sincera disposição interior da pessoa, como a exatidão ritual exigida pela lei religiosa. O salmo Miserére 50(51) fala de sacrifícios prescritos.

7 - Este versículo retrata bem a cansaíra (a fadiga, a desilusão) de quem vive mergulhando em bens materiais e esquecido dos valores perenes do espírito. Cansaço que faz lembrar as queixas e murmurações dos israelitas no deserto, bem antes de entrarem na Terra Prometida: Números 14, Êxodo 17.

Muito significativa e muito bonita é a segunda parte do versículo 7. Olhar com bons olhos. O rosto radiante de Deus simboliza seu sorriso, seu contentamento, sua bondade conosco. Um rosto alegre reflete felicidade, simpatia, benevolência. Deus mostrar sua face é sinal de proteção. **Esconder o rosto**, sinal de dura provação e até de maldição! Ver Salmo 30(31),17; 43(44),4; 88(89),16; Jó 29,24; Provérbios 16,15. Decore e diga muitas vezes, no singular ou no plural, a bênção que está em Números 6,24 e que a Igreja nos faz ouvir no primeiríssimo dia do ano:

***O Senhor me abençoe e me guarde.***

***O Senhor me mostre a sua face e me conceda a sua graça***

***O Senhor volte seu rosto para mim e me dê a paz!***

8 - São extraordinários os festejos relacionados com a boa colheita, a “Festa das Semanas”, 50 dias depois da páscoa, a festa das primícias (Ver Calendário Hebraico, quase no fim da Bíblia da Ave Maria). No entanto, o salmista afirma que sua alegria em Deus é muito maior do que qualquer outra alegria que possam proporcionar os bens terrestres. O trigo e o suco de uva



# Confiança na proteção divina: paz e alegria

## Salmo 4

- 1 *Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas. Salmo, de Davi.*
- 2 *Quando eu invocar, atendei-me, ó Deus, meu defensor!  
Quando eu estava angustiado vós me reconfortastes.  
Tende piedade de mim e atendei a minha prece!*
- 3 *Até quando, ó mortais, ultrajareis a minha honra,  
deixando-vos levar pelas ilusões e falsidades!*
- 4 *Ficai sabendo que o Senhor faz maravilhas em favor de quem o ama.  
O Senhor não deixará de me atender, quando o invocar.*
- 5 *Tremei de medo e deixai de pecar.  
Em vosso íntimo, no silêncio do quarto, pensai bem.*
- 6 *Oferecei sacrifícios com sinceridade e confiai no Senhor.*
- 7 *Muitos andam perguntando “Quem nos dará a felicidade!?”  
O brilho da vossa face se afastou de nós, Senhor; !”*
- 8 *Vós enchestes meu coração de alegria bem maior  
do que a alegria dos que vivem na fartura de trigo e vinho.*
- 9 *Tranqüilamente me deito e logo adormeço,  
porque vós, Senhor, e somente vós, me dais segurança.*

ou vinho são as riquezas por excelência da Terra Prometida: Gênesis 27,28 e 37; Deuteronômio 33,28.

9 - Intensa paz, que só provém de Deus. Viver em paz, com segurança, graças a Deus é pensamento que

a gente encontra diversas vezes na Bíblia. Deuteronômio 12,10; 33,12 e 28. “Não tenhais medo, pequeno rebanho porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o reino” (Lucas 12,22). “Felizes os que morrem no Senhor — suas boas obras os seguem” — conferir com Apocalipse 14,13.



## Tempo favorável à conversão!

3º Domingo da Quaresma  
15 de Março

### 1. MOTIVAÇÃO INICIAL

**H**á pouco tempo vimos a justiça americana condenar à morte uma mulher por um crime cometido há mais de quinze anos, sendo que ela comprovadamente estava arrependida e se havia convertido.

Que seria de nós se Deus usasse os mesmos critérios de julgamento depois de um erro cometido? A liturgia de hoje nos coloca diante da misericórdia e da paciência de Deus.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Ex 3,1-8a.13-15

**S**e alguém perguntasse: Quem é Deus? Certamente as respostas seriam as mais variadas. Uns diriam: é o ser perfeito, criador do céu e da terra; é aquele que faz milagres, concede graças, cura; o juiz que vigia e castiga... Para o israelita, a resposta seria: Nós éramos escravos no Egito e Deus veio libertar-nos. Israel conheceu a Deus, sobretudo como libertador. Mais tarde descobriu que ele era também pai, mãe, esposo, rei, pastor, guia, aliado... A leitura narra como aconteceu esta manifestação do Senhor. Ele se manifesta a Moisés como aquele que é, que será, que fará. Ao revelar-se participa dos problemas de seu povo, não tolera a opressão sobre os fracos e intervém para libertar. Se os gemidos dos nossos irmãos nos deixam insensíveis, podemos afirmar que somos filhos daquele que se revelou como o Libertador?

2ª Leitura 1Cor 10,1-6.10-12

**D**iante da concepção de que a salvação se daria quase que automaticamente, Paulo adverte para a

necessidade da coerência de vida em união com a fé. Não basta acreditar em Cristo (novo Moisés), ter sido batizado (passagem do mar Vermelho), ter recebido o Espírito (a proteção da nuvem), ter-se alimentado da eucaristia (maná), mas é preciso viver e testemunhar a fé para não correr o risco de perder-se, como aconteceu aos israelitas no deserto.

**Evangelho Lc 13, 1-9**

**C**om freqüência ficamos indignados ou sem saber o que fazer diante de uma realidade que nos desafia. Se não podemos cair no discurso vazio, omissão ou indiferença, como agir então? As palavras e atitudes de Jesus nos oferecem algumas pistas valiosas. A primeira parte do evangelho fala de um fato histórico: o massacre de peregrinos vindos da Galiléia para oferecer sacrifícios no templo. Para os fariseus a explicação seria fácil: não há castigo sem culpa. Alguém quer saber a posição de Jesus sobre o acontecido, esperando dele uma condenação veemente ou uma posição anti-romana. Jesus, porém procura não relacionar a morte das pessoas aos pecados que porventura tivessem cometido; em seguida, convida a todos a considerar o episódio como um apelo à conversão.

Tanto o acontecimento acima como o da morte de dezoito pessoas, provocada pelo desabamento de uma torre devem ser um apelo à conversão. De fato, não há uma relação direta entre as culpas e as desventuras que acontecem. Não podemos pensar que sorte, riqueza, saúde sejam prêmio concedido aos bons; e doença, sofrimento e desgraça consequência dos pecados dos maus. Algumas desventuras são fruto da maldade humana e outras são meras fatalidades. Acontecem porque somos imperfeitos, vivemos na provisoriedade, enfim, porque somos deste mundo e não do outro. Não é que Deus não se interesse pelos acontecimentos deste mundo, ao contrário, acompanha tudo e faz com

que até dos males se possa tirar algum bem. O apelo à conversão é um convite a uma mudança de mentalidade. Não são os sentimentos de violência, vingança, rancor que vão resolver os problemas. Só pessoas diferentes, com um coração novo, têm condições de construir um mundo novo: esta é a solução definitiva.

A mudança de mentalidade que Deus nos pede nesse tempo de Quaresma relacionam-se à educação. Quando executar essas mudanças? A resposta vem com a parábola da figueira. Quem ouve a palavra de Deus deve mostrar um modo de vida mais comprometido. Por outro lado, Deus manifesta paciência e compreensão com a fraqueza humana e a dureza de nosso coração. A paciência de Deus não é motivo para perder tempo, pois ele é precioso demais para desperdiçá-lo. É preciso estar atentos aos sinais dos tempos. Com certeza, o caminho da conversão é mais eficaz para iniciar um processo permanente de mudança na sociedade.

### 3. CONCLUSÃO

**Q**uaresma é tempo de sentir que todos necessitamos da misericórdia e da paciência de Deus. Ninguém é melhor que ninguém. Deus nos trata com misericórdia e não segundo nossos critérios. As palavras e ações de Jesus são um convite a que nos eduquemos no amor e na justiça. ■

## O amor do Pai nos salva!

4º Domingo da Quaresma  
22 de Março

### 1. Motivação inicial

**Q**uem vai enfrentar um longo caminho precisa se alimentar bem. Quem deseja seguir os passos de Jesus precisa munir-se de fé, para



não se desanimar no meio do caminho, ter o coração aberto para aceitar a lógica e a vontade de Deus manifestadas nos acontecimentos.

## 2. LEITURAS BÍBLICAS

### 1ª Leitura – Js 5,9a.10-12

**A** leitura narra o término da longa viagem do Egito para a terra prometida. O povo comemora o acontecimento com a celebração da Páscoa, símbolo da libertação. O Êxodo se torna assim uma grande passagem. Do mesmo modo é a nossa vida. Estamos vivendo uma grande passagem. É preciso consciência e objetivo claro da situação que vivemos para que se transforme em caminho seguro para os que nos sucedem. A eucaristia é o alimento do povo a caminho.

### 2ª Leitura 2Cor 5,17-21

**A** leitura fala de reconciliação repetida vezes em poucos versículos. Quer significar não só entrar em acordo, retornar à amizade, purificar-se dos próprios pecados, mas inclui o surgimento em nós de uma nova criatura. Deus nos reconciliou consigo. A pessoa nova e reconciliada age com os critérios que a fé inspira.

### Evangelho Lc 15,1-3.11-32

**O** texto do filho pródigo também pode ser chamado de parábola dos dois irmãos ou de parábola do pai amoroso. A quem se dirige a parábola? Sempre pensamos que é aos pecadores. Jesus, porém, dirige-se aos que se consideravam justos, os fariseus. Na parábola eles são representados na pessoa do irmão mais velho: cumprem todos os preceitos e mandamentos da lei e sentem-se no direito de não sentar-se à mesa com os que erram. Por serem assim tão justos, correm o risco de serem excluídos da festa. É a estes que Jesus se dirige e não aos pecadores. O filho mais novo representa o desejo de liberdade e aventura presentes no

interior de quem muitas vezes se sente sufocado pelos mais velhos por criarem esquemas negadores de vida. Mas o filho mais novo, nas palavras e atitudes, manifesta a baixeza a que chegou. Não retorna à casa preocupado com a dor causada ao pai, mas preocupado com o que comer. O que escandaliza os interlocutores de Jesus é o fato dele acolher o filho sem se preocupar se estava ou não arrependido. Perdoar os arrependidos, todo mundo perdoa, ou quase... A atitude de Jesus revela os sentimentos de Deus que ama a todos, independente de serem justos ou não. A tentação dos justos é condenar, talvez por inveja e por pensarem que os pecadores estão desfrutando a vida. Puro engano: os que vivem de orgias criam um inferno para si próprios. É preciso amar os pecadores para o nosso próprio bem.

É preciso acreditar que todos os homens serão salvos. A virtude da esperança consiste em acreditar que o amor será mais forte que todas as nossas maldades. O inferno existe, mas certamente está vazio! Ou não queremos que ele esteja? Se não admitimos perder o que amamos, com muito mais razão Deus não deixará de ir ao encontro de quem ama apaixonadamente. O irmão mais velho representa todos os que acreditam acumular méritos por cumprirem fielmente normas e leis. Comporta-se como um empregado e trata o pai como patrão.

## 3. CONCLUSÃO

**A**ssim como o povo de Israel não retornou sozinho à terra prometida, mas foi conduzido por Deus. Assim também o filho mais novo da parábola, não chegou sozinho à casa do pai, mas foi conduzido pelo amor gratuito de Deus. Todos nos parecemos com os dois filhos. A Quaresma é a oportunidade para um novo aprendizado: o perdão e a reconciliação sem impor condições. ■

# O Deus das surpresas!

5º Domingo da quaresma  
29 de Março

## 1. MOTIVAÇÃO INICIAL

**T**odos nós gostamos de surpresas e novidades. A beleza de nossa fé consiste em acreditar num Deus que constantemente nos surpreende, quer seja pelas maravilhas que realiza em nós, quer seja pela prontidão em perdoar sempre que necessitamos.

Assim aconteceu na antiguidade e também acontece nos dias de hoje. A mudança faz parte de nossa vida. Às vezes ela acontece em meio ao desenrolar normal da vida. Com frequência, porém, os momentos de crise são os que mais nos motivam a buscar mudanças de atitudes. A liturgia de hoje nos ajuda a compreender essas situações.

## 2. LEITURAS BÍBLICAS

### 1ª Leitura Is 43,16-21

**O**povo de Israel, vivendo no exílio na Babilônia, sem o apoio das instituições que o fazia sentir-se seguro, atravessa uma das maiores crises da sua história. O profeta procura animar a frágil esperança do povo e lembra que o tempo futuro não poderá ser igual ao passado: haverá uma renovação-libertação cujos sinais já a partir do presente se fazem sentir. Os israelitas sentiam-se desanimados e achavam que Deus tinha se afastado de suas vidas e da história. Mesmo com a consciência de que Deus fizera grandes coisas no passado, não conseguiam perceber o mesmo para o presente, que se apresentava sem perspectivas. A resposta de Deus, através do profeta, é um apelo a deixar o passado e colocar a atenção nas coisas grandiosas que estão por acontecer. A libertação da



escravidão e o retorno à terra prometida, de fato irão acontecer. Assim como agiu no passado, Deus continua agora manifestando o seu amor, realizando obras extraordinárias. O que o povo precisa é de conversão para assim deixar-se guiar pelo Deus que liberta e salva.

### 2ª Leitura Fl 3,8-14

**S**er cristão comporta exigências como a capacidade de efetuar rupturas e a disposição de aceitar novidades. Assim aconteceu com São Paulo: deixando para trás o passado lança-se para frente a fim de atingir a meta. Ele, mestre da lei, ao se encontrar com Cristo, rompe com o passado e aceita a novidade do evangelho. A partir daí considera tudo como perda por causa de Jesus Cristo.

### Evangelho Jo 8,1-11

**U**ma mulher, na madrugada, é surpreendida em adultério. Escândalo! Pecado que merece a pena máxima: o apedrejamento. Quando a mulher é apresentada a Jesus é de madrugada e Jesus está no templo. Com o amanhecer começa um novo dia, sinal de um novo tempo. O templo é símbolo do passado: representa a tradição corrompida. Jesus começa um tempo novo que contrasta com o velho sustentado pela tradição e pelo próprio templo. A mulher é apresentada por pessoas que a acusam de um pecado do qual eles mesmos participam. Diante dessa realidade de pecado que atinge a sociedade, Jesus confia na mulher e na sua capacidade de amar. Por isso concede-lhe o perdão e a faz entrar no novo amanhecer, no novo tempo, não mais vigiada pela lei e seus intérpretes, e muito menos pelo templo e seus ofícios religiosos. Agora é o Espírito quem a acompanha e o amor é quem a guia.

Houve até tentativas de tirar está página da Bíblia. Houve também quem tentasse justificar a atitude de Jesus dizendo que a pecadora teria sido perdoada por causa do arrependimento. Na verdade, devido às circunstâncias, nem daria tempo para se arrepender; no máximo a mulher poderia estar muito envergonhada e constrangida. Pena que o evangelho não fale do adúltero que a acompanhava. Por que também ele não foi agarrado? Sempre levam a pior os mais fracos... A lei punia o adultério com a morte. Os juízes, porém, sempre procuravam um motivo para não condenar o pecador à pena capital. Não sabemos quem eram os membros da “cruzada dos bons costumes”. Uma coisa é certa: naquele tempo como também agora há pessoas que têm verdadeira obsessão pelos pecados sexuais dos outros. Serão puros e inocentes esses pregoeiros da moralidade pública? A mulher adúltera foi apresentada a Jesus para ver qual seria sua reação. Jesus poderia ter enviado os acusadores aos juízes, mas ele não quis abandonar a mulher nas mãos dos “defensores da moralidade”. Embora Jesus condene o pecado, não condena a pessoa. Esta página do evangelho ainda incomoda muita gente, sobretudo aqueles que estão sempre prontos com pedras nas mãos para “moralizar” a sociedade pecadora.

### 3. CONCLUSÃO

**A** liturgia de hoje revela as surpresas que Deus realiza na vida das pessoas que acreditam nele. Quando passamos por momentos difíceis, ele vem em nosso auxílio; quando caímos no pecado, nos perdoa sem condições. Surpresas que nos devolvem o gosto pela vida. ■

**Revista Ave Maria  
100 anos.**

## Ninguém jamais amou como ele!

**Domingo de Ramos**  
05 de Abril

### PONTO DE PARTIDA

**O** tema central deste domingo é o messianismo. O povo de Israel esperava a aparição, no fim dos tempos, de um líder carismático, descendente de Davi que haveria de instaurar definitivamente na terra o direito e a justiça. A chegada do Messias seria a instauração do reinado de Deus na história e no tempo, seria também a ocasião da vingança contra os povos pagãos. Ainda hoje precisamos avaliar que tipo de Reinado de Deus esperamos.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Is 50,4-7

**A** missão do Servo Sofredor consiste em mostrar, mesmo em meio às ofensas, o amor incondicional de Deus. Por isso o Senhor lhe concede a capacidade de falar, abre-lhe os ouvidos, protege-o, isto é, prepara-o para a missão. Por seu lado, para não trair o conteúdo da mensagem, para permanecer fiel à missão recebida, não leva em conta qualquer ofensa, não se importa com a humilhação. O texto nos faz pensar na missão dos discípulos de Cristo, chamados a reproduzir em si mesmos a figura do Servo Sofredor.

#### 2ª Leitura Flp 2, 6-11

**P**ara quem se sente tentado a ser superior pelo exercício de algum tipo de poder, Paulo apresenta a humilhação de Cristo como modelo para que ninguém se vanglorie. De fato, o antigo hino tem como que dois movimentos: um para baixo, isto é, o máximo rebaixamento do Servo e, por outro lado a elevação, recebendo do Pai o título de Senhor do universo e da história.



## Evangelho Lc 22,14 – 23,56

**C**ada evangelista revela aspectos próprios nos relatos da Paixão, de acordo com os ouvintes e leitores a quem se dirigia. As narrativas de Lucas apresentam duas características de pessoa de Jesus: sua bondade e misericórdia. Lucas é o único que menciona a preocupação de Jesus em curar o ferido pela espada. O discípulo, não pode agredir ninguém e ainda deve estar disposto a curar as feridas provocadas pelos outros.

Lucas também é o único a notar que Jesus tem um gesto de compreensão no momento em que é negado por Pedro. O gesto comovente mostra a compreensão de Jesus pela fraqueza do seu discípulo e é o sinal do perdão que lhe concede. Lucas tenta atenuar a responsabilidade diante da traição, negação e fuga dos apóstolos. Aliás, não fala da fuga, apenas diz que todos os que o tinham seguido desde a Galiléia conservavam-se a certa distância; nada relata sobre a censura de Jesus a Pedro; encontra até uma justificativa para o sono deles: achou-os adormecidos de tristeza. Lucas é o pastor de almas que procura entender o pecador e atribuir o pecado à ignorância e à miséria humana. É também o único evangelista a registrar que Jesus na cruz ainda tem energia para dizer: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Na narrativa da eucaristia é o único que relata este mandamento do Senhor: *Fazei isto em memória de mim* (Lc 22,19), resumindo toda a sua vida, repartida e doada para todos os homens. Para explicar aos cristãos que a ganância e a ânsia de poder são o verdadeiro câncer que corrói as comunidades, apresenta o tema durante a celebração da última ceia e se torna assim um verdadeiro testamento para o cristão. Também próprio de Lucas é o encontro de Jesus com Herodes. Este esperava

ver algum prodígio de Jesus. Não ouviu dele, porém, nenhuma palavra. Herodes representa os que seguem a Jesus em busca de algum milagre ou graça particular. Lucas, mais que os outros, fala das mulheres que acompanham o Mestre. É o único a registrar o encontro de Jesus com um grupo de mulheres ao longo do caminho do calvário que choram e batem no peito pelo pecado cometido por outros. Todos os evangelistas relatam que Jesus foi crucificado entre dois criminosos que o insultavam. Lucas narra que um deles o ultrajava, mas o outro não, e ainda repreendeu o companheiro. Faz um pedido a Jesus e é atendido.

No começo do evangelho, Jesus aparece no meio dos pastores: desprezados e impuros de Israel. Em seguida passa a vida pública cercado pelos publicanos, pecadores e prostitutas. No fim, morre no meio de quem ele mais amou: os pecadores. Na cruz está no meio de dois infelizes que fizeram tudo errado na vida. Veio de Deus, cumpriu a sua missão nesta Terra e agora volta ao Pai. Não volta sozinho, mas acompanhado por alguém que representa a todos nós: um pecador, recuperado pelo seu amor.

## CONCLUSÃO

**P**ara Jesus, amar significa descer. Jesus desceu de Deus para o homem e, estando entre os homens, desceu até o último, até o pequenino. Assim manifesta a verdadeira face do messianismo: não

o do poder, mas do serviço e da doação sem limites. Ter fé significa ter a coragem de seguir o Mestre no caminho que conduz à doação da própria vida. Assim somos educados a seguir Jesus

## Amor, Serviço, doação

### Quinta-feira santa

9 de abril

**I**nciamos hoje o tríduo pascal. Dia cheio de recordações, sinais sacramentais e gestos de amor fraterno. Na noite da ceia pascal Jesus fez com os discípulos como o fazia o chefe de uma família com os convidados, a quem devia lavar os pés. Este fato lido na ótica da ressurreição revela a divindade de Cristo e impressiona profundamente os discípulos, a ponto de verem nele a essência mensagem de Deus. Jesus lavando os pés dos discípulos revela a máxima proximidade de Deus, que assumiu a nossa condição de pecadores e nos ensinou que a característica do cristianismo não é o poder e a força, mas a solidariedade e o serviço amoroso. O gesto de doação de Jesus no lava-pés e a sua doação na última ceia, no fundo, são sinais paralelos do amor sem fronteiras de Jesus. Ele destruía assim a imagem do deus do poder que todos tínhamos em nós. Quem não serve ao irmão, igualando-se ao menor, não entendeu sua mensagem. Quinta-feira santa é dia do amor fraterno, da eucaristia e do sacerdócio.

## BETHANY

Adição e Dependência Química  
O lugar para reabilitar-se da adição a Drogas e Alcoolismo.

Caixa Postal 18 843  
CEP 04699-970 São Paulo, SP Tel./Fax (011) 528.1845



# Ciúme e violência

Wimer Botura Júnior

Stela veio me procurar porque seu marido, Abílio, a estava ameaçando de morte.

Este era o apogeu de uma longa e louca história de ciúme.

Stela sempre foi uma mulher absolutamente recatada e comportada, que sequer olhava para as pessoas ao seu redor. Aos 20 anos, casou-se com Abílio, seu primeiro namorado, e sempre viveu de acordo com as regras impostas pela tradição da família do marido. Aliás, uma família de origem portuguesa, com idéias conservadoras sobre casamento e educação dos filhos.

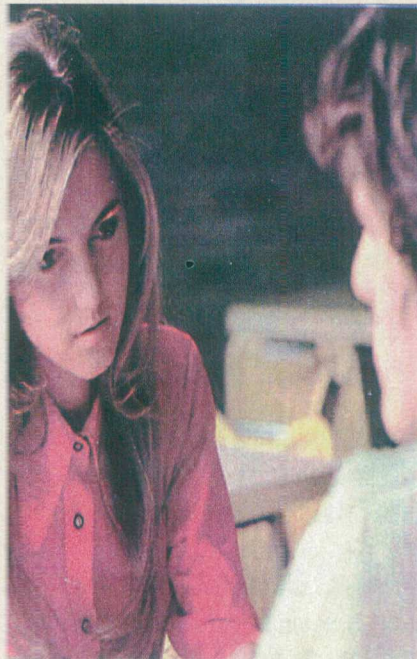
Stela não era bonita, muito menos atraente. Se alguém soubesse que o marido sentia ciúme por ela, ficaria, no mínimo, surpreso.

Abílio desde muito começou a desconfiar da esposa. No início, dizia que estava incomodado com os olhares dos fregueses de sua lanchonete sobre ela. Depois, proibiu-a de entrar no saguão e restringiu suas atividades à cozinha. Bastante enciumado, despediu todos os homens que ali trabalhavam e contratou somente mulheres para ajudar no preparo das refeições.

A esposa, acostumada a não discutir com o marido, achava tudo um absurdo e dizia-lhe que suas suspeitas eram infundadas, o que realmente era verdade.

Um dia, Abílio teve que sair para pagar umas contas e deixou o comando do estabelecimento nas mãos de uma empregada. Quando voltou, deparou-se com Stela conversando com um freguês no caixa. Foi o motivo que ele procurava para armar a confusão. Não quis nenhuma explicação e foi

**Tomado por tantas fantasias, se não conseguir controlar toda a vida do parceiro, o ciumento vai partir para a violência e para a intimidação.**



logo partindo para cima da esposa, coçando-a de tapas e pontapés na frente de todo mundo.

Ele realmente acreditava que Stela o estava traindo com todos os fregueses de sua lanchonete e, o mais grave é que não aceitava conversa e não admitia que estava doente. Simplesmente, jurou que vai matar a esposa assim que puder comprovar a traição.

Neste caso, podemos observar como o delírio de ciúme aparece de

forma absolutamente espontânea, sem qualquer estímulo causado pela esposa.

As pessoas podem pensar que os portadores dessa doença são indivíduos ignorantes, improdutivos e sem princípios. Mas isto não é verdade. Abílio é um homem trabalhador e responsável, assim como outras pessoas que tenho tratado, e demonstra ser acima de qualquer suspeita.

Às vezes, as crises de ciúme surgem em função de uma pequena mudança que o delirante percebe no parceiro. Como sua desconfiança é infundada, ele persegue pequenos gestos ou palavras que possam caracterizar uma infidelidade.

Para ter controle total sobre o parceiro, o ciumento tenta, a qualquer custo, cercear todos os seus passos. Muitas mulheres, por exemplo, são obrigadas a mudar o estilo de se vestir, o jeito de falar e de rir. Não podem dançar, não podem trabalhar fora das vistas do marido, não podem demonstrar nenhum tipo de felicidade.

A princípio, o ciumento diz que confia no parceiro, mas não confia nos outros. Porém, isto se torna uma grande balela, porque ele não confia sequer em si mesmo.

Tomado por tantas fantasias, se não conseguir controlar toda a vida do parceiro, o ciumento vai partir para a violência e para a intimidação. Em muitos casos, a morte é a única possibilidade que ele encontra para dar fim à sua tortura. ■

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *CIÚME*, Editora Roca, tel. (011) 222.1458.



# RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de março: sanduíches)

## Entrada

### Sanduíche de atum (2 porções)

#### Ingredientes

- 4 fatias de pão, o de fôrma branco ou integral
- 1 cenoura pequena ralada
- 1 lata pequena de atum
- 4 colheres/sopa de maionese
- 1 colher/sopa de pimentão vermelho picadinho
- 4 folhas de alface
- 4 rodelas de tomate
- Sal a gosto

#### Modo de preparar

1. Numa tigela misture o atum, a maionese, o pimentão e a cenoura, mexa bem e tempere
2. Unte o pão com um pouco de maionese e coloque o tomate, a alface, metade do recheio alface e tomate novamente.
3. Feche com a outra metade do pão previamente untado com maionese.
4. Repita isto com o outro sanduíche, corte ao meio e sirva.

## Prato principal

### Torta sanduíche (8 a 10 porções)

#### Ingredientes

- 1 1/2 pacote de pão de fôrma branco
- 3/4 kg de salsichas
- 2 vidros de maionese
- 3 tomates limpos e sem sementes
- 1 cebola média picadinha
- 3 colheres/sopa de pimentão verde picadinho
- 2 colheres/sopa de óleo
- 1 pacote de batata palha

#### Modo de preparar

1. Numa panela, refogue no óleo a cebola e o pimentão, junte as salsichas bem picadinhas, em cubinhos, e cozinhe bem. Junte o tomate, cozinhe mais 10 minutos e desligue. Deixe esfriar
2. Enquanto isso corte as bordas de todo o pão de fôrma, de modo de deixar só o miolo.
3. Disponha as camadas do tamanho que for fazer o bolo.
4. Com o molho já frio misture um pote de maionese até formar uma pasta. Recheie com esta pasta a torta colocando camadas alternadas de pão e recheio, finalizando com uma de pão.
5. Cubra toda a torta com o outro pote de maionese e leve para gelar. No momento de servir, cubra a inteira com batata palha, corte em pedaços e sirva imediatamente.

## Sobremesa

### Bolinhos de laranja (20 bolinhos aproximadamente)

#### Ingredientes

- 2 colheres/sopa de manteiga
- 4 colheres/sopa de farinha de trigo
- 2 colheres/chá de amido de milho
- 1 laranja pera
- 2 claras
- 2 gemas
- Glaçúcar ou mel

#### Modo de preparar

1. Derreta a manteiga. Junte duas xícaras de água e deixe ferver. Tire do fogo e junte a farinha, o amido de milho dissolvido no suco de laranja.
2. Leve ao fogo novamente até desgrudar do fundo da panela, retire do fogo e continue mexendo até amornar. Junte as gemas batidas mexendo bem até incorporar. Junte a casca da laranja ralada e as claras batidas em neve.
3. Faça bolinhos com a colher e fritar em óleo bem quente. Retire com a escumadeira e polvilhe com glaçúcar ou mel, sirva quente.



## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

## Entrada

*Sanduíche de queijo minas (2 porções)*

## Ingredientes

4 fatias de pão preto ou integral  
 4 fatias (médias) de queijo minas  
 1 tomate pequeno descascado e sem sementes  
 fatias de pepino  
 fatias de cenoura cortada fininha  
 2 colheres/sopa de maionese *light*  
 Sal a gosto e orégano

## Modo de preparar

1. Pique, bem pequeno, o queijo minas e o tomate. Tempere com o orégano e misture com maionese, mexa bem.
2. Monte os sanduíches colocando um pouco de recheio de queijo, o pepino e a cenoura temperados com sal e o restante de recheio. Cubra com a outra fatia do pão.
3. Corte ao meio e sirva bem fresquinho. Se quiser leve à geladeira por 15 minutos.

## Prato principal

*Sanduíche de frango e ervilhas (2 porções)*

## Ingredientes

8 fatias de pão integral  
 8 colheres/sopa de queijo *cottage*  
 1 peito de frango cozido  
 1 lata de ervilhas escorrida  
 1 colher/chá de azeite  
 1 colher/chá de coentro ou salsinha  
 2 colher/chá de pimentão vermelho

## Modo de preparar

1. Desfie o frango e junte o pirrentão e o queijo *cottage*. Misture bem até formar uma pasta.
2. Faça um purê com as ervilhas, o azeite e a salsinha, tempere.
3. Corte um pedaço de papel alumínio e coloque uma fatia do pão, recheie com uma camada de frango e outra de pasta de ervilhas. Cubra com o pão e feche o papel alumínio formando um pacotinho.
4. Repita o mesmo procedimento com o outro sanduíche, leve ao forno moderado por dez minutos até o *cottage* derreter.
5. Sirva quente.

## Sobremesa

*Shake de papaia com cassis (2 porções)*

## Ingredientes

1 mamão papaia bem maduro  
 1 1/2 xícara de leite desnatado  
 adoçante a gosto  
 2 colheres/sopa de cassis

## Modo de preparar

1. Descasque o mamão retire as sementes e corte em cubos leve para congelar.
2. Retire do congelador e bata no liquidificador com o leite e o adoçante até formar uma vitamina.
3. Sirva em copos altos, jogando em cada um uma colher de cassis, deixando descer sem misturar.
4. Tome imediatamente, de preferência com canudinho.



# Fraternidade e educação

## Campanha da Fraternidade '98

**E**ducação: Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades do ser humano visando a sua melhor integração moral o social.

### No Novo Testamento

Lendo os versículos indicados abaixo, acharemos as palavras pedidas nas linhas tracejadas e que, depois

de montadas no diagrama segundo a numeração de cada letra, teremos uma visão de como e a quem Jesus educava. É uma parte da segunda carta a Timóteo recomendando o conhecimento da Escritura.

As citações foram extraídas da Bíblia da Editora Ave Maria.

\_\_\_\_\_ (Mt 9,35) doença.  
32 85 79 120 52 103 10 143 40 3 113

\_\_\_\_\_ (Mt 22,16) im-  
48 21 109 146 131 12 75 93 69 53 111 pressionares.

\_\_\_\_\_ (Mt 7,29) competente  
51 33 1 100 13 44 59 118 28 74 no assunto.

\_\_\_\_\_ (Mt 5,1) seguem o  
23 132 31 66 124 54 88 98 102 112 mestre.

\_\_\_\_\_ (Jo 7,7) prova; de-  
125 15 89 141 123 82 110 42 101 26 monstração.

\_\_\_\_\_ (Mt 15,13) extraída com  
14 116 50 134 45 8 128 106 63 força.

\_\_\_\_\_ (Mt 4,23) andava em  
62 97 150 127 136 39 81 70 24 grande extensão.

\_\_\_\_\_ (Mt 13,54) conhecimento  
18 138 149 57 108 2 27 91 78 justo.

\_\_\_\_\_ (Mc 1,22) ensinamentos.  
135 67 30 90 84 16 58 5

\_\_\_\_\_ (Mc 9,43) penetrares.  
6 117 11 77 65 121 29 43

\_\_\_\_\_ (Mt 16,14) profeta maior.  
87 56 96 41 105 35 86 7

\_\_\_\_\_ (Lc 8,4) narração alegórica.  
25 76 139 38 145 148 36 49

\_\_\_\_\_ (Lc 7,26) anúncio de Deus.  
94 73 142 122 60 114 83

\_\_\_\_\_ (II Tess 8,1) difunde Pres. Ind.  
129 47 80 137 140 71 99 3º Pess. Sing.

\_\_\_\_\_ (Lc 11,1) reza; súplica.  
115 64 144 92 130 95

\_\_\_\_\_ (Mc 6,1) lugar de origem  
37 4 133 68 20 151

\_\_\_\_\_ (Mt 5,19) território do rei.  
61 107 72 17 126

\_\_\_\_\_ (Mc 4,1) fora da água.  
34 104 55 9 147

\_\_\_\_\_ 1º São Pedro; atual - João Paulo II.  
19 22 119 46

“ \_\_\_\_\_  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126  
\_\_\_\_\_”  
127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151  
(2Tm 3,16-17)



# Maiara

OI TURMA!  
MUDOU UM  
MENINO NOVO PRO  
NOSSO BAIRRO!



ELE USA UM BONÊ LEGAL!  
E TEM O CABELO AMAR-  
RADO ATRÁS! BONITO!

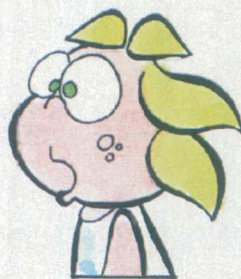
AH! SEI QUEM É,  
KACILDA... É MEIO  
MALUCO....



PORQUE, FELÍCIA?

AH! ELE ANDA DE BICICLETA PRA TODO LADO,  
ACENANDO NINGUÉM SABE PRA QUEM!

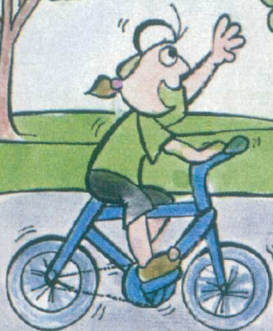
QUE ESTRANHO!



ACENANDO  
A TOA?

À TOA!

OLHA  
ELE LÁ!



VOU FALAR COM ELE!

EU TAMBÉM!



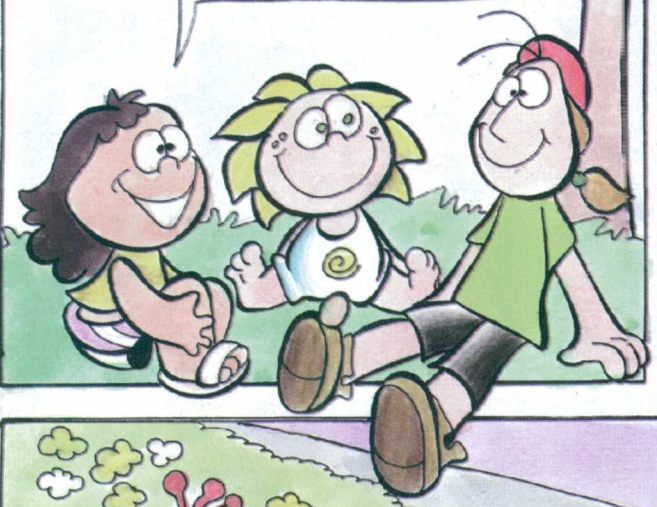
VÃO FICAR MALUCAS TAMBÉM...  
AHAHAH...



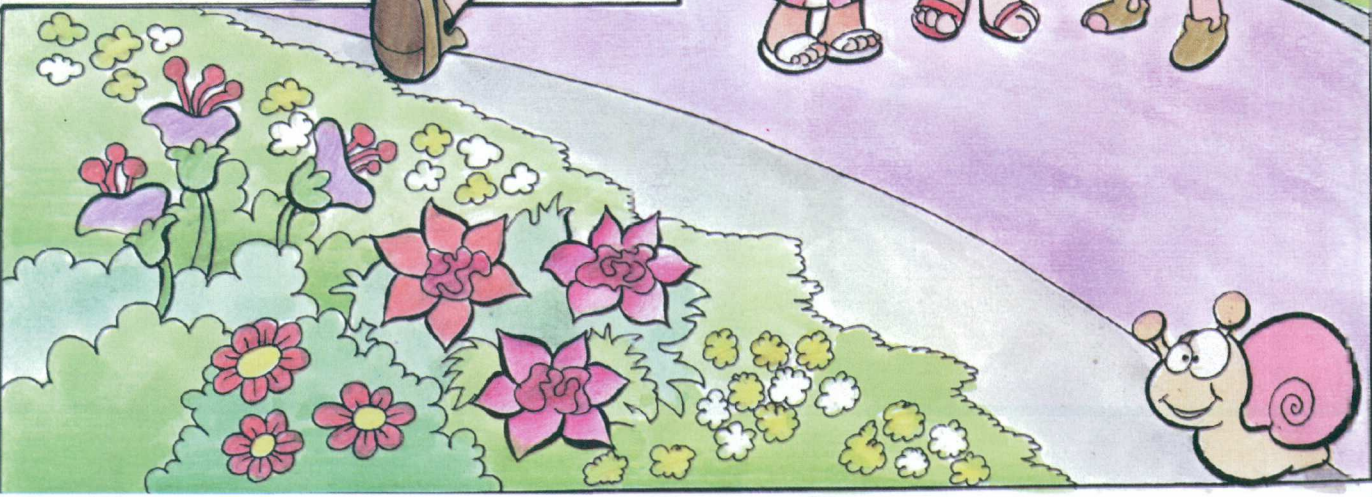
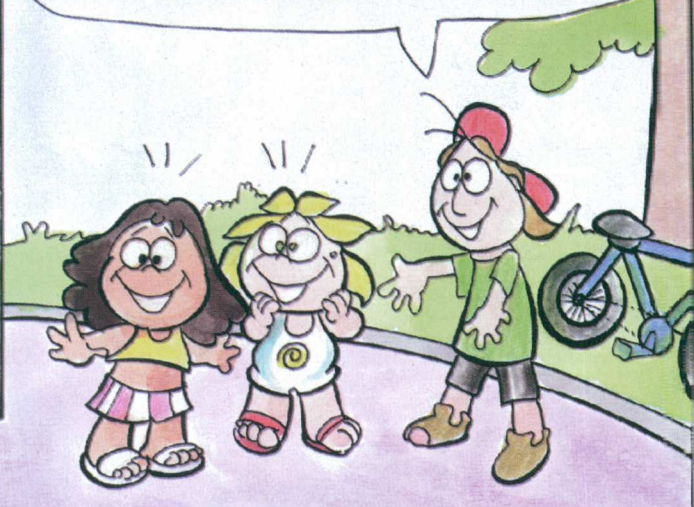


DEPOIS...

VOCE E' MUITO LEGAL, BABO! MAS PORQUE FICA ACENANDO A TOA?



ACENANDO? AH! NAO! EU JOGO SEMENTES DE FLORES! VEJAM! NESTA RUA EU JOGUEI O ANO PASSADO!



VIU, BOBONA? QUEM JULGA MAL OS OUTROS SO SAI PERDENDO!



Criera pra' nossa turma!  
Rua Adriano Augusto no 100  
Aldeia de Barueri - Barueri  
CEP: 06440-040 - SP

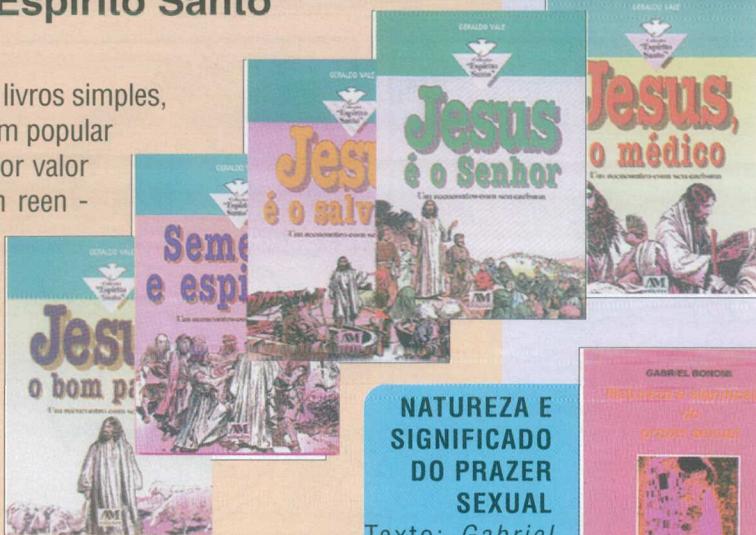


## COLEÇÃO ESPÍRITO SANTO

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reen-

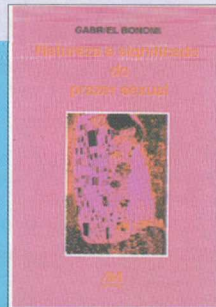
contro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



### NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

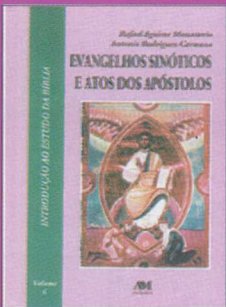


## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



### Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*  
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



### Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*  
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



### Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*  
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

# AM

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898

RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129

CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

# IMPRESSO